



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO

Maiara De Lima Machado Westrup

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO
INFANTIL

Araranguá

2021

Maiara De Lima Machado Westrup

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Tecnologia da Informação e Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Giovani Mendonça Lunardi.

Araranguá

2021

Ficha de identificação da obra

Westrup, Maiara de Lima Machado.

Ferramentas tecnológicas aplicadas à educação infantil

Maiara de Lima Machado Westrup; Orientador, Giovani Lunardi;

Araranguá, SC, 2021.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina

Campus Araranguá

Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e

Comunicação.

Inclui Referências

1. Educação Infantil no Brasil e a Tecnologia.
2. Educação Infantil no Mundo e a Tecnologia.
3. A nova BNCC.
4. Tecnologia.
5. Uso das Ferramentas Tecnológicas como apoio na Ed. Infantil. I. Giovani. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação. II. III. Título.

Maiara de Lima Machado Westrup

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente trabalho, em nível de mestrado, foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Leticia Rocha Machado, Dr.(a)
Instituição Universidade Federal De Santa Catarina.

Prof.(a) Angelita Darela Mendes, Dr.(a)
Instituição Universidade Federal De Santa Catarina.

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Tecnologia da Informação e Comunicação.

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Prof., Dr. Giovani Mendonça Lunardi
Orientador

Araranguá, 2021.

Este trabalho é dedicado a toda minha família que esteve ao meu lado em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, pela oportunidade de realizar mais um sonho. Agradeço também à minha família, em especial, minha mãe Marisa de Lima Machado que não mediu esforços para me ver vencer mais um desafio, meu esposo, meu irmão, minha cunhada e minha sobrinha que sempre torceram por mim. Agradeço também às professoras da Sementinha do Saber e as crianças por ter a oportunidade de conviver com cada uma delas. Agradeço meu orientador, por sempre me incentivar a participar do Programa e não mediu esforços para auxiliar, orientar, criticar, levar a reflexões para juntos atingirmos um objetivo em comum e positivo para esta dissertação. E finalizo, não menos, agradecendo à Coordenação do Programa, Secretaria, a todos os professores e, em especial, a Universidade Federal de Santa Catarina - Campus de Araranguá por oportunizar as pessoas a realizarem sonhos e possibilitar trocas de experiência para melhorarmos o meio e as pessoas com as quais convivemos. E tornamo-nos profissionais melhores naquilo que nos propusemos. Somos responsáveis, sim, pelo meio que vivemos e precisamos compreender e cumprir nossa missão. Gratidão a todos os participantes desta trajetória e a mim mesma, pela minha persistência e vontade de fazer tudo acontecer.

“A QUALIDADE DO SISTEMA EDUCACIONAL DE UMA NAÇÃO SERÁ UMA DAS PRINCIPAIS DETERMINANTES - TALVEZ A PRINCIPAL - DE SEU ÊXITO DURANTE O PRÓXIMO SÉCULO E PARA ALÉM DELE”. (HOWARD GARDNER, 1999).

RESUMO

É cada vez mais comum o uso de tecnologias digitais por pais, crianças e educadores. As crianças convivem com internet, celular, *tablet*, jogos, televisão constantemente no seu dia a dia. O problema central desta Pesquisa: *Como as ferramentas tecnológicas podem identificar as tecnologias utilizadas em atividades na educação infantil?* O objetivo geral deste estudo é identificar as tecnologias que podem facilitar o desenvolvimento da Educação Infantil. A metodologia da pesquisa foi realizada através de pesquisa bibliográfica, qualitativa e aplicada com base na abordagem histórico-cultural, principalmente em autores como Vygotsky, bem como, os demais autores que dão continuidade a esta abordagem e em Howard Gardner, que elaborou a teoria das Inteligências Múltiplas completando um ao outro sobre a forma de ver a tecnologia na educação infantil. O estudo foi qualitativo e exploratório, realizado através de questionário com professoras que atuam com diferentes turmas compostas por crianças com idades distintas. A referida pesquisa foi realizada no Centro Educacional Sementinha do Saber com crianças de um ano a seis anos. Com este estudo, baseado em um questionário e aplicado com duas professoras, pretende-se identificar as tecnologias utilizadas em atividades com as turmas do Berçário e Pré-Escolar. A análise e resultado deste projeto serão baseados no questionário aplicado nas professoras, no relato e na observação realizada sobre as crianças, suas aplicações e interações entre eles, em sala de aula e no âmbito familiar. Sabe-se que esse projeto é um tanto desafiador, pois muitos ainda não acreditam no uso de ferramentas tecnológicas aplicadas às crianças de séries iniciais. Esta pesquisa, além do questionário com as professoras, tem o estudo de caso realizado no C.E Sementinha do Saber para conhecer um pouco mais sobre a proposta pedagógica, baseadas nas inteligências múltiplas aplicadas às crianças. Os resultados foram diferentes conforme cada criança e cada idade. Apesar de algumas dificuldades, as tecnologias utilizadas vieram contribuir muito com as atividades. Conclui-se que a tecnologia como apoio educacional, poderá facilitar o aprendizado das crianças da fase inicial, sem deixar de lado a interação social, conforme a teoria de Vygotsky o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social.

Palavras-chave: Educação Infantil. Berçário. Pré-Escolar. Ferramentas Tecnológicas. Ensino.

ABSTRACT

The use of digital technologies by parents, children and educators is increasingly common. Children live with the internet, cell phones, tablets, games, television constantly in their daily lives. The main problem of this research: How can technological tools identify the technologies used in activities in early childhood education? The general objective of this study is to identify the technologies that can facilitate the development of Early Childhood Education. The research methodology was carried out through bibliographical, qualitative and applied research based on the historical-cultural approach, mainly in authors such as Vygotsky, as well as the other authors who continue this approach and in Howard Gardner, who elaborated the theory of Multiple intelligences complementing each other on how to view technology in early childhood education. The study was qualitative and exploratory, carried out through a questionnaire with teachers who work with different classes composed of children of different ages. This research was carried out at the Sementinha do Saber Educational Center with children aged one to six years. With this study, based on a questionnaire and applied with two teachers, it is intended to identify the technologies used in activities with the Nursery and Pre-School classes. The analysis and results of this project will be based on the questionnaire applied to the teachers, on the report and observation carried out on the children, their applications and interactions between them, in the classroom and in the family environment. It is known that this project is somewhat challenging, as many still do not believe in the use of technological tools applied to early grade children. This research, in addition to the questionnaire with the teachers, has a case study carried out at C.E Sementinha do Saber to learn a little more about the pedagogical proposal, based on multiple intelligences applied to children. The results were different for each child and each age. Despite some difficulties, the technologies used came to contribute a lot to the activities. It is concluded that technology as an educational support can facilitate the learning of children in the initial phase, without leaving aside social interaction, according to Vygotsky's theory, the student's cognitive development takes place through social interaction.

Keywords: Early Childhood Education. Nursery. Preschool. ICT. Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Matrículas no Brasil.....	19
Figura 2- Matrículas em Santa Catarina.....	20
Figura 3 - Matrículas em Capivari de Baixo.....	20
Figura 4 - Base Nacional	33
Figura 5- Crianças utilizando Tablets.....	36
Figura 6 - Crianças utilizando Computadores.....	37
Figura 7- Crianças utilizando as Smart Tv.....	37
Figura 8- Crianças utilizando jogos, games.....	38
Figura 9- Crianças utilizando Celulares.....	38
Figura 10 - Atividade realizada com Turma do Berçário uso da Tecnologia no período da Pandemia.....	55
Figura 11 - Atividade realizada com a Turma Maternal com uso da Tecnologia no período da Pandemia.....	56
Figura 12 - Atividade realizada com a Turma do Pré - Escolar no período da Pandemia.....	56
Figura 13 - Algumas Ferramentas Tecnológicas da Instituição: Televisão, Telão, Notebook, Data Show.....	57
Figura 14 - Atividade no ambiente escolar com uso de Ferramenta Tecnológica Turma Berçário.....	57
Figura 15 - Atividade realizada no ambiente escolar com uso de Ferramenta Tecnológica Turma do Maternal.....	58
Figura 16 - Atividade realizada no ambiente escolar com uso de Ferramenta Tecnológica Turma do Pré-escolar.....	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Histórico da Educação Infantil no Mundo	29
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE – Conselho Nacional da Educação

ECA – Estatuto da Criança e Adolescente

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PPGTIC – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação

TI – Tecnologia da Informação

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	17
1.2 OBJETIVOS	17
1.2.1 Objetivo Geral.....	17
1.2.2 Objetivos Específicos.....	18
1.3 JUSTIFICATIVA	18
1.4 ADERÊNCIA AO PPGTIC.....	21
1.5 ESTRUTURAS DA DISSERTAÇÃO.....	22
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	23
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E A TECNOLOGIA.....	23
2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNDO E A TECNOLOGIA	29
2.3 A NOVA BNCC.....	31
2.4 TECNOLOGIA EDUCACIONAIS DIGITAIS	33
2.4.1 A Tecnologia como atividade de Aprendizagem as crianças.....	35
2.4.2 A Tecnologia no Âmbito Familiar.....	39
2.5 O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO APOIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	40
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	45
3.1 TIPO E MÉTODO DA PESQUISA.....	46
3.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA	46
4 ESTUDO DE CASO	48
4.1A INSTITUIÇÃO	49
4.2 A CLIENTELA	49
4.3 A HISTÓRIA.....	49
4.4 FINALIDADES.....	49
4.5 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS	51
4.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	51
4.7 METODOLOGIA.....	52
4.8 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES	58
4.9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	60
4.10 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS.....	60
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	61

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	67
7 REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	74
APÊNDICE B – MODELO PLANO SEMANAL.....	77
APÊNDICE C – MODELO AUTORIZAÇÃO IMAGEM ALUNO	79
APÊNDICE D – MODELO AUTORIZAÇÃO IMAGEM PROFESSOR	80
APÊNDICE E – MODELO CONSENTIMENTO QUESTIONÁRIO	81
ANEXO A- FOTOS DO C. E. SEMENTINHA DO SABER.....	82
ANEXO B- PROJETOS DO C.E.SEMENTINHA DO SABER.....	83
ANEXO C- ATIVIDADES DO C.E. SEMENTINHA DO SABER TURMINHA DO PRÉ-ESCOLAR.....	84
ANEXO D- ATIVIDADES DO C.E. SEMENTINHA DO SABER TURMINHA DO BERÇÁRIO.....	85
ANEXO E- ATIVIDADES COM FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS DO C.E. SEMENTINHA DO SABER.....	86
ANEXO F - ATIVIDADES COM FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NO PERÍODO DA PANDEMIA 2020.....	90
ANEXO G - RELATO PROFESSORA BERÇÁRIO.....	92
ANEXO H - RELATO PROFESSORA PRÉ-ESCOLAR.....	93

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa baseia-se no uso de ferramentas tecnológicas que podem ser utilizadas na Educação Infantil. Sendo aplicada através de atividades realizadas no Centro Educacional Sementinha do Saber, com crianças de um a seis anos. A escola situa-se no centro na cidade de Capivari de Baixo, no sul de Santa Catarina. Este estudo foi realizado no ano de 2019 tendo início de forma presencial e finalizou no formato remoto no ano de 2020, autorizou a pesquisa com todos os autores da comunidade escolar. Tendo como Objetivo identificar as tecnologias utilizadas em atividades na Educação Infantil.

Procura-se buscar o conceito sobre as tecnologias educacionais, educação infantil, ferramentas tecnológicas, para proporcionar um aprendizado lúdico às crianças. As ferramentas tecnológicas vêm conquistando destaque no atual mercado e a educação com a Pandemia percebeu a necessidade da inserção da tecnologia no âmbito escolar.

As tecnologias educacionais podem contribuir e agregar valor às pessoas, independente da idade, escolaridade ou classe e, sendo utilizada da forma correta, pode ser positiva e fazer a diferença, mas percebe-se que é algo ainda muito distante da realidade e do dia-a-dia da maioria das pessoas. Inclusive no meio escolar.

Pretende-se desenvolver esta pesquisa com apoio das tecnologias educacionais e identificar algumas ferramentas para aplicar as crianças de series iniciais. E observando o efeito das diferentes ferramentas conforme cada atividade e cada criança.

Esta pesquisa visa atender várias Instituições de Educação Infantil que queiram se atualizar, inovar e mostrar que as crianças podem usar as ferramentas tecnológicas, como apoio e complementar no âmbito escolar. Estas ferramentas podem contribuir para as atividades serem mais divertidas, proporcionando oportunidades a elas e às famílias de aprender de um jeito diferente e conhecer outros meios e recursos mais prazerosos do mundo de inovação.

O problema central deste Projeto: *Como as ferramentas tecnológicas podem identificar as tecnologias utilizadas em atividades na Educação Infantil?*

A metodologia da pesquisa foi realizada através de pesquisa bibliográfica, qualitativa e aplicada trazendo o olhar de diversos autores, completando um ao outro sobre a forma de ver a tecnologia na educação infantil. O estudo foi qualitativo e exploratório realizado através de questionário com professoras que atuam com turmas distintas compostas por crianças com idades diferentes.

Com este estudo, baseado em um questionário e aplicado a duas professoras, pretende-se averiguar como é utilizada a tecnologia no Berçário e Pré-Escolar para realizar atividades com as crianças e para comunicar com os pais, de forma a facilitar o seu envolvimento com os filhos. Observou-se a utilização da tecnologia no processo de ensino-aprendizado das crianças da educação infantil e sua participação em atividades com a tecnologia em relação às atividades tradicionais.

A análise e resultado deste estudo foram baseados no questionário, nos relatos e nas observações realizadas sobre as crianças, as aplicações e a interação deles em sala de aula e no âmbito familiar.

Sintam-se convidados a mergulhar nesta escrita científica para conhecer o estudo de caso realizado no C.E Sementinha do Saber para conhecer um pouco na prática a interação destas crianças com a tecnologia. No Brasil, é muito recente a tecnologia para as crianças no âmbito escolar, algumas escolas estavam iniciando a utilização de algumas ferramentas, e com a vinda da pandemia, ficou mais complexo a acessibilidade e utilização de tais ferramentas com os alunos de todos os níveis, onde apresentou diversas dificuldades e incertezas para as escolas de como utilizar e atingir todos os estudantes.

O intuito desta Pesquisa é trocar experiências com profissionais da área e comprovar que, mesmo em uma escola de pequeno porte como o Centro Educacional Sementinha do Saber, pode fazer uso de ferramentas tecnológicas, mesmo em crianças que ainda não atingiram idade para alfabetização. O desafio é maior para os professores do que para as próprias crianças que já tem contato com vários aparelhos, já tendo familiaridade com seus recursos.

Conclui-se esse trabalho com reflexões sobre a vivência da tecnologia nesse ano de pandemia que enfrentamos em 2020 e com pensamentos futuros de como será a educação com a tecnologia daqui a alguns anos. Será que o Brasil irá evoluir? Será que aprendemos a lição? Qual será o comprometimento com a educação?

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como as ferramentas tecnológicas podem identificar as tecnologias utilizadas em atividades na Educação Infantil?

Estas ferramentas foram aplicadas através de atividades realizadas presencial e remotamente no Centro Educacional Sementinha do Saber, com as crianças de um ano a seis anos do Berçário e Pré-Escolar.

A pesquisa teve foco na utilização das ferramentas tecnológicas com as crianças das series iniciais. Onde teve alguns questionamentos e preocupação das professoras. Como será o interesse das crianças da Educação Infantil? Será que vão gostar das atividades com tecnologia?

Parte-se do princípio que, boa parte das operações realizadas hoje em dia, é através da utilização de alguma ferramenta tecnológica. Sendo que algumas crianças conhecem e utilizam algumas ferramentas em casa, podendo ter um interesse maior em sala na utilização das tecnologias.

Pretende-se finalmente averiguar as tecnologias educacionais e verificar qual a mais indicada, para utilizar no processo de ensino, contribuindo com as idades das crianças.

1.2 OBJETIVOS

Nesta seção, apresentam-se os objetivos proposto no trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é identificar as tecnologias que podem facilitar o desenvolvimento da Educação Infantil

1.2.2 Objetivos Específicos

A Constituição dos objetivos específicos deu-se em função do caminho percorrido para alcançar o proposto no objetivo geral.

-Verificar quais ferramentas tecnológicas podem ser aplicadas na educação infantil, conforme a idade das crianças. (capítulo 1)

- Realizar revisão de literatura e pesquisa bibliográfica para a elaboração da fundamentação teórica desta pesquisa. (capítulo 2)

- Investigar o nível de atratividade das ferramentas tecnológicas por meio de observação das crianças. (capítulo 3)

- Propiciar as crianças, pais e professores a utilização das ferramentas tecnológicas para pontuar a importância desde a fase inicial. (Capítulo 4)

-Pontuar, no decorrer da pesquisa, quais foram os resultados para as crianças com as possíveis contribuições das ferramentas tecnológicas. (Capítulo 5)

1.3 JUSTIFICATIVA

O intuito desta pesquisa é corroborar para que, desde a sua entrada no âmbito escolar, independente da idade, as crianças consigam ampliar e diversificar o seu conhecimento, inserindo o uso de ferramentas tecnológicas; mostrando a utilização da tecnologia em sala de aula e investigar a contribuição nas atividades realizadas com os alunos das series iniciais.

A tecnologia ainda é uma novidade na Educação Infantil. Um provável motivo para as escolas não utilizarem estas ferramentas é o nível de complexidade para as crianças fazerem uso desta opção. Algumas vezes pelo professor não identificar a ferramenta adequada a determinada criança, ou turma dependendo das atividades propostas. Ou por parte do aluno, por não ter interesse em alguma tecnologia, pois se tem crianças que aprende de diferentes formas e meios.

Procura-se, com esta dissertação, trazer algumas reflexões, observações em campo e contato direto com os atores envolvidos (professores e crianças), tendo alguns questionamentos: Qual será o interesse das crianças em utilizar alguma ferramenta para realizar as atividades? Será que as professoras entusiasmarão-se com o resultado? As crianças terão um aprendizado de conteúdo significativo com apoio da tecnologia? Será que a sociedade vai perceber que a tecnologia usada de forma correta veio para contribuir?

Segue um parâmetro do número de crianças matriculadas na Educação Infantil no Brasil em Santa Catarina e na Cidade de Capivari de Baixo até o último Censo com dados de 2019.

Figura 1 - Matrículas no Brasil

Crianças de 4 a 6 anos matriculadas em pré-escolas (2019)

Meta do PNE é atingir a universalização do ensino



Fonte: Pnad Contínua 2019 - IBGE

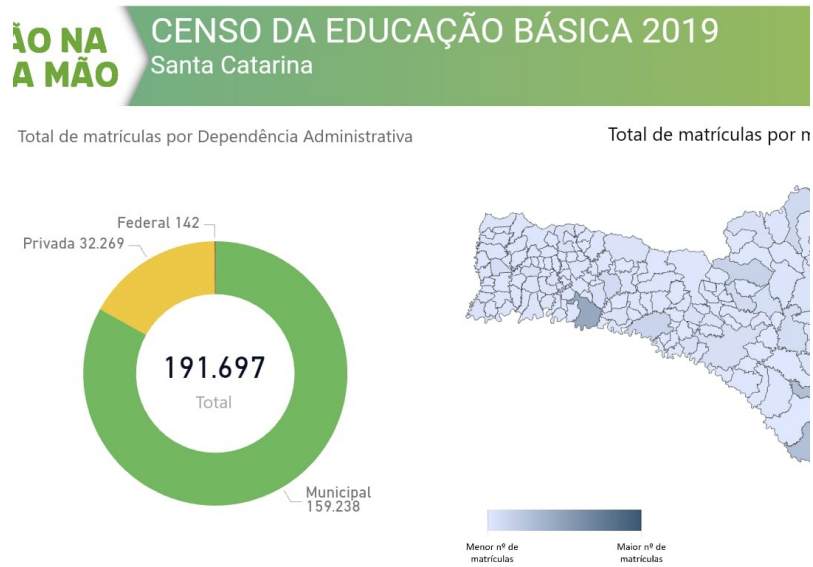


Infográfico elaborado em: 11/11/2020

Fonte: PNAD 2019- IBGE

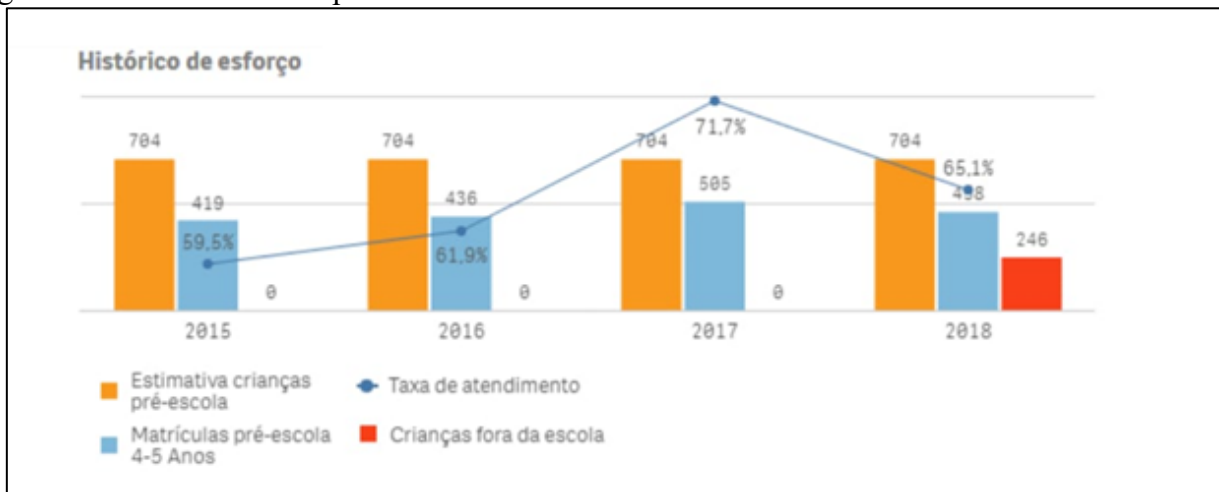
Segundo dados do Censo Escolar 2019, as Matrículas na Educação Infantil aumentaram 12,6% nos últimos cinco anos. Estes números realizados pelo INEP registrando 8.972.778 alunos em creches e Pré-escola.

Figura 2 - Matrículas em Santa Catarina



Fonte: INEP/Censo da Educação 2019

Figura 3 - Matrículas em Capivari de Baixo



Fonte: Município de Capivari de Baixo, 2019.

A Meta 1 do Plano Nacional de Educação é composta por duas taxas de atendimento; a primeira determina universalização da pré-escola, ou seja, de matricular, até 2016, 100% das crianças de quatro e cinco anos. No ano de 2018, a estimativa populacional do Município de Capivari de Baixo era de 704 crianças de quatro e cinco anos, e, destas, 458 estavam matriculadas na pré-escola.

Verifica-se que o atendimento em pré-escola não está universalizado e o Município necessita, para os parâmetros atuais, matricular 246 crianças para garantir-lhes o direito constitucional à educação.

1.4 ADERÊNCIA AO PPGTIC

A linha de pesquisa identificada é na área Educacional por minha experiência profissional ser na educação Superior e Infantil. O meu convívio com as crianças na educação infantil corroborou para esta pesquisa, surgindo a vontade de disponibilizar as ferramentas tecnológicas.

Pretendeu-se investigar o resultado com as crianças da educação infantil, por se tratar de um recurso complementar de uma proposta pedagógica diferenciada.

A Interdisciplinaridade está em utilizar as áreas de conhecimento conforme as diretrizes da BNCC, tendo um paralelo com disciplinas da linha de pesquisa do PPGTIC na área Educacional, Gestão e Computacional.

O projeto tem aderência com o curso escolhido e com a linha de pesquisa Educacional, onde o próprio título já explicita que é pesquisar as tecnologias e aplicar com as crianças desde a Educação Infantil, tendo as ferramentas tecnológicas como apoio.

No decorrer do curso, as disciplinas vieram para contribuir com a presente dissertação, trazendo textos, artigos, ferramentas tecnológicas, outras dissertações pesquisadas na BU-UFSC, abordaram o tema da pesquisa, sendo que a maioria a aplicação da tecnologia foi em crianças com idades maiores, o que enriqueceu meu olhar para esta pesquisa.

Segue alguns títulos encontrados na BU UFSC: Crianças e computadores: discutindo o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Infantil (autora: Carolina Borges Souza-2003). CRIANÇAS NA CONTEMPORANEIDADE: representações e usos das tecnologias móveis na educação infantil (autora: JULIANA COSTA MULLER-2014). APLICAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM UMA TURMA MULTISSERIADA: UM ESTUDO DE CASO (autora: Eunice Sinala de Linda e Festo Selende-2017).

Pretende-se ter como diferencial da pesquisa aplicar algumas ferramentas tecnológicas com crianças da educação infantil com idades menores.

1.5 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação terá início no capítulo 1 com o Problema de Pesquisa, Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Justificativa, Aderência e a Estrutura da Dissertação.

No capítulo 2, a Revisão literária com alguns temas abordados como: A Educação Infantil no Brasil e a Tecnologia, A Educação Infantil no Mundo e a Tecnologia, A nova BNCC, Tecnologias Educacionais Digitais e O uso das Ferramentas como apoio na Educação Infantil.

O capítulo 3 apresenta a Metodologia da Pesquisa, o capítulo 4 apresenta o Estudo de caso realizado no Centro Educacional Sementes do Saber. Na sequência, o capítulo 5 é a Análise e Discussão dos Resultados. O capítulo 6 contém as considerações finais e, para encerrar, no capítulo 7 constam as referências.

Para estruturar a dissertação vem a pergunta de pesquisa: *Como as ferramentas tecnológicas podem identificar as tecnologias utilizadas em atividades na Educação Infantil?*

Protocolo: Esta pesquisa foi realizada no Centro Educacional Sementinha do Saber com crianças de um a seis anos. O estudo foi em buscar ferramentas tecnológicas para aplicar através de atividade para as crianças da Educação Infantil. Buscou-se os resultados através de um questionário com as professoras, observação nas atividades realizadas e análise dos dados para buscar responder a problemática da pesquisa.

- 1-Fundamentação teórica
- 2-Levantamento de hipótese
- 3- Definir Público Alvo
- 4- Definir as ferramentas
- 5- Criar o questionário
- 6- Realizar Entrevista Professoras/Relato
- 7- Observações em campo
- 8- Levantamentos de dados
- 9- Organizações dos dados
- 10- Análise e discussão de resultados

2 REVISÃO DA LITERATURA

A base deste estudo foi buscar autores que contribuem no objeto da pesquisa, ou seja, uso da tecnologia na educação infantil e ferramentas tecnológicas que possam contribuir com as crianças das series iniciais.

A fundamentação teórica foi estruturada com base na abordagem histórico-cultural, principalmente em autores como Vygotsky, bem como autores que dão continuidade a esta abordagem e em Howard Gardner que elaborou a teoria das Inteligências Múltiplas com base que não haveria uma única inteligência, mas múltiplas que só desenvolvem se estimuladas pelo ambiente.

Este tema das Tecnologias Aplicadas na Educação Infantil é desafiador. As tecnologias estão sendo inseridas aos poucos nas escolas, mas com crianças a partir do ensino fundamental. O diferencial é aplicar as ferramentas tecnológicas para as crianças da educação infantil.

A revisão da literatura teve como base artigos, revistas, livros e o repositório da UFSC. Dentro da biblioteca da UFSC busca integrada.

As palavras chaves para pesquisa de trabalhos de dissertação foram: Ferramentas Tecnológicas na Educação Infantil, com 29 o número de resultado de busca, Tecnologias na Educação com 78 o número de resultado de busca e Ensino Aprendizado com Tecnologias na Educação Infantil/Educação com 18 o resultado de busca. Tendo base nesse acervo selecionando alguns para a pesquisa e nos demais meios de informações foi se concretizando a revisão da literatura.

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL E A TECNOLOGIA

Esta seção aborda a educação infantil no Brasil e as tecnologias. Com o desenvolvimento da sociedade e uma busca pela urbanização, as famílias iniciaram uma nova concepção de vida onde homens e mulheres passaram a trabalhar, sendo necessário deixar seus filhos em algum lugar para ser cuidado. Acredita-se que a partir desse momento surgiu a Educação Infantil.

A Educação Infantil inicialmente veio em um processo muito arcaico onde as escolas, chamadas de creches, eram vistas como cuidadoras de crianças, demorou muitos anos para mudar o olhar para a Educação Infantil. Busca-se um novo olhar, mas ainda os profissionais da área vêm com concepções muito tradicionais para perceber as crianças como um sujeito que, desde seu nascimento, tem o direito legal de participar em um ambiente de ensino e aprendizado. (Mendonça, 2013).

A Educação Infantil no Brasil tinha iniciativas há mais de cem anos, só que as crianças passaram a ter um grau maior de importância a partir do século XVIII que os adultos tiveram a necessidade de deixá-las sob o cuidado de algum responsável, surgindo às mercenárias (as mães que cuidavam de diversas crianças) com o passar do tempo vieram as babás, cuidadoras até surgir as primeiras creches. (Mendonça, 2013).

As creches e pré-escola inicialmente eram filantrópicas até passarem a ser públicas e depois privadas. Inicialmente, estas creches eram para crianças pobres com sentido de suprir a necessidades de casa para as crianças. Não tinham profissionais formados na área para atuar nesta função tendo uma visão compensatória. Já os jardins de infância, tinham um público diferenciado, cujo foco era voltado para uma classe social melhor posicionada, onde se buscava desenvolver o cognitivo das crianças. (Mendonça, 2013).

Com a Promulgação da Constituição Federal em 1988, a Educação Infantil passou a ser um direito de todas as crianças, proporcionando formação e preparo aos professores e um dever do estado. E, finalmente, com a Lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional (LDB-1986), a educação infantil é reconhecida como etapa inicial da educação básica. A Educação Infantil passou a ter um olhar diferenciado onde os professores passaram a ser mediador do processo de ensino e as crianças aprenderem de formar mais lúdicas. (Mendonça, 2013).

Atualmente, existe um referencial Curricular, a BNCC, (Base Nacional Comum Curricular) que traz um olhar moderno e atraente para ser colocado em prática pelos professores. Sendo diretrizes obrigatórias para as Instituições de Ensino e escolas em geral. (Oliveira, 2002)

Os novos marcos legais trazem novas implicações na área. Concebem a criança como sujeito de direitos (a educação infantil não é favor, é uma dádiva) sobre princípios e valorização dos profissionais da educação e preocupam-se com o estabelecimento de padrões de qualidade pelos sistemas de ensino. Tal inclusão da creche no sistema escolar requer condições de trabalho de seus educadores. (OLIVEIRA, 2002 p. 81)

A concepção de infância da criança como sujeito de direitos, fruto das transformações sociais, políticas e econômicas, ocorridas ao longo do processo histórico e vividas até os dias atuais, que influenciaram a escolha do referencial teórico adotado nesta pesquisa, buscando-se algumas teorias e autores com uma linha de pensamento com a Teoria Histórico-Cultural e sua contribuição nas áreas de aprendizagem e desenvolvimento.

Estas contribuições constituem em processos mediados pela atividade humana e também um olhar para a tecnologia aplicada no âmbito escolar. Esta perspectiva sócio interacionista tem como principal teórico Vygotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta (Oliveira, 2002).

Vygotsky, profundamente influenciado pelos postulados marxistas, afirma que as origens das atividades psicológicas mais sofisticadas devem ser procuradas nas relações sociais do indivíduo com o meio externo. Entende que o homem não só é um produto do seu contexto social, mas é também um agente ativo na criação deste contexto. (REGO, 2000, p.49)

Para autores como Kenski (1997, p.61)

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentaram os desafios oriundos das novas tecnologias”. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes.

Considerando que a aprendizagem é essencialmente uma experiência social que ocorre por meio da comunicação e da interação entre as pessoas (Vygotsky, 1998), a utilização da tecnologia, aliada às práticas pedagógicas, deve propiciar o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da organização para o trabalho em grupo, favorecendo a construção do conhecimento e, conseqüentemente, estimulando a construção da cidadania.

O surgimento de tecnologias educacionais na Educação Infantil proporciona possibilidades pedagógicas e interações de qualidade, desenvolvem habilidades e competências aos professores para atuarem como mediador de uma prática interdisciplinar.

Kenski (2001, p.74) acredita que:

O professor precisa ter condições para poder utilizar o ambiente digital no sentido de transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem melhores pessoas e cidadãos participativos.

Para Vygotsky (1998), a criança é um sujeito histórico pertencente a uma dada cultura que a influencia e por ela é influenciada. Tal interação na infância é condição imprescindível para o processo de construção do conhecimento da criança que se estabelece a partir das interações com as pessoas à sua volta e fazendo uso dos recursos disponíveis, do espaço, da convivência, do brincar e das atividades propostas como forma de expressão e manifestação de seus anseios e desejos.

Neste sentido, as tecnologias educacionais, aliadas às práticas pedagógicas, podem contribuir muito com o desenvolvimento deste sujeito social e histórico em constante desenvolvimento, interação e crescimento.

Juntamente com a tecnologia buscou-se um estudo sobre as Inteligências Múltiplas para melhor compreender o ser humano em especial as crianças. Gardner (1999) afirma que todo ser humano possui múltiplos tipos de inteligência. Cada um deles pode ser desenvolvido ou enfraquecido. Em 1983 foram definidos os primeiros sete tipos, posteriormente complementados com mais dois, em 1999:

1. **Inteligência verbal ou linguística:** habilidade verbal bem desenvolvida, sensibilidade aos sons, significados e ritmos das palavras;
2. **Inteligência lógico-matemática:** habilidade de pensar de forma conceitual e abstrata, além da capacidade de discernir padrões lógicos ou numéricos;
3. **Inteligência musical:** habilidade de produzir e apreciar ritmos, tons e timbres;
4. **Inteligência visual ou espacial:** capacidade de pensar em forma de imagens, “visualizar” conceitos abstratos;

5. **Inteligência corporal ou cinestésica:** capacidade de controlar o próprio corpo e lidar fisicamente com objetos variados;
6. **Inteligência interpessoal:** capacidade de detectar e responder adequadamente aos humores, motivações e desejos dos outros;
7. **Inteligência intrapessoal:** capacidade de ser auto-consciente e em sintonia com seus sentimentos interiores, valores, crenças e processos de pensamento;
8. **Inteligência naturalista:** habilidade para reconhecer e categorizar plantas, animais e outros elementos da natureza;
9. **Inteligência existencialista:** sensibilidade e capacidade para lidar com questões profundas em torno da existência humana, como o significado da vida, por que morremos, ou como chegamos até aqui.

Estas Inteligências todas corroboram para demonstrar que o ser humano tem um campo de aprendizado a ser percorrido, explorado e quem sem dúvida todos possui capacidades de aprender e desenvolver de varias formas, formatos e ferramentas diferentes.

Imagine você em sua sala de aula com os seguintes alunos: J.K. Rowling, Sheldon Cooper, Elis Regina, Pablo Picasso, Ronaldinho Gaúcho, Getúlio Vargas, Chico Xavier, Charles Darwin, e Jean Paul Sartre.

J.K. está escrevendo a próxima aventura de Harry Potter em pedaços de papel amassado. Sheldon está sonhando com equações que um dia possibilitarão a construção de um computador quântico. Elis está cantando baixinho uma música incompreensível da qual você apenas distingue “É pau, é pedra, é o fim do caminho”. Pablo, ao seu descuido, está pintando a parede do fundo da sala. Ronaldinho não para quieto, pois no próximo período tem aula de Educação Física. Getúlio está preocupado em montar sua chapa para o grêmio estudantil e não prestou atenção em nenhuma palavra sua. Chico, apesar de muito introspectivo, está sempre conversando baixinho, preocupado com os problemas dos colegas. Charles, diariamente, traz um inseto novo para impressionar os rapazes e assustar as meninas. Jean está rabiscando coisas absurdas à margem do caderno. (GARDNER, 1999)

Com esse exemplo, Gardner, (1999) deixa clara a importância do papel do professor em conhecer o perfil de seu aluno e saber atuar no desenvolvimento de cada um, potencializando o seu talento e, simultaneamente, mantendo seu conteúdo de forma proveitosa, garantindo o aprendizado de todos.

Observam-se abaixo alguns projetos de investigação com envolvimento dos pais no Jardim de Infância, através de ferramentas tecnológicas.

– O uso de um *blog* para averiguar o seu impacto no processo de aprendizagem digital e intergeracional, que decorreu no JI de Rubiães – Paredes de Coura, envolvendo um grupo heterogéneo de 19 crianças e um grupo de utentes de um centro de convívio, mostrou favorecer o desenvolvimento das crianças e dos idosos.

Ao mesmo tempo, a partilha *online* das atividades intergeracionais incitou o interesse positivo e a participação das famílias. O *blog* cumpriu uma função informativa e de aproximação da família ao JI, servindo também como ferramenta de *e-learning* para as crianças (Pereira, 2014).

– No Centro de Educação Infantil Maria Bittencourt Saut, no Brasil, o uso de uma plataforma digital para partilhar com os pais os trabalhos desenvolvidos no JI promoveu a participação e o envolvimento a partir de casa. Os pais comentavam, reagiam e acompanhavam o processo educacional dos filhos, de forma mais intensa. As relações virtuais permitiram uma melhoria significativa no processo educacional da instituição (Santos, 2013).

– Um estudo de caso num Jardim Infantil de Felgueiras, onde as crianças produziram vídeos e publicaram na plataforma de vídeos *YouTube*, veio mostrar que esta tecnologia facilitou o desenvolvimento cognitivo e social, a conversação, colaboração e familiarização com ferramentas de edição de imagem e áudio. A possibilidade de os pais verem, em casa, os vídeos partilhados, o número de visualizações e os comentários deixados aos vídeos suscitou entusiasmo, valorizando e incentivando à continuação do trabalho (Braga, Ramos, & Braga, 2015).

Os pais unidos com os educadores e as escolas vão garantir uma qualidade de ensino às crianças, sendo que nesta idade inicial no âmbito escolar a criança precisa de toda participação dos pais no processo das realizações das atividades em casa, mesmo com a tecnologia a criança ainda não tem preparo para leitura e interpretação das atividades. E ao mesmo tempo a escola oportuniza aos pais a ter um acompanhamento mais efetivo sobre o conteúdo programático que seu filho está tendo em aula.

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNDO E A TECNOLOGIA

Esta seção apresenta um breve histórico do surgimento da educação infantil no mundo.

Quadro 1 - Histórico da Educação Infantil no Mundo

Ano	Movimento
1647	Lei da escola Puritana
1767	Escola de Tricô de Frederick Oberlin
1816	Escola Infantil-Robert Owen
1837	Jardim de Infância – Frederick Froebel.
1854	Primeira Creche Americana aberta em Nova Iorque
1856	Primeiro Jardim de Infância nos Estados Unidos
1907	Casa das crianças de Maria Montessori
1913	Reforma do Jardim de Infância – (Relatório da União Internacional dos Jardins de Infância)
1914	Criação das Escolas Maternais Margareth Macmillan
1933	Maternais WPA
1941	Estabelecimentos das Creches pelo Decreto Lanham
1965	Criação do Programa Head Start

Fonte: Spodeck e Saracho, 1998.

Vivem-se momentos significativos da tecnologia no mundo, em um processo que, para a educação continuar seu caminho evolutivo, faz-se necessária a utilização da tecnologia. Tem-se várias discussões referentes à utilização da tecnologia na escola, as formas de aplicação, a própria inclusão, os despreparos dos professores e a exclusão das crianças sem acesso pela desigualdade social de cada país.

Os instrumentos simbólicos, palavra, imagens, ou outros signos, funcionam como referências fixas que permitem distinguir a fração existente (...) possibilitando que o pensamento se proteja de contaminações e desvios. E ao interagir com o conhecimento formal, o pensamento se apropria das diferenciações já feitas pela cultura, as quais

contribuem para a realização das diferenciações que devem ser realizadas pelo próprio indivíduo. (GALVÃO, p.33 1995)

Crianças, pais e professores estão se reinventando a todo o momento para compreender o significado que estas ferramentas farão na vida de seus filhos. A escola no âmbito da educação infantil, não pode ficar à margem deste processo, pois a tecnologia para a educação está além da recepção ou incorporação dos meios.

É necessário compreendê-la em toda sua dimensão, o que permitirá criar boas práticas (Litwin, 1997). Precisa ser pensada, não só em termos de aquisição destes recursos, mas na qualificação profissional para que o uso destes materiais seja feito com o objetivo de formar sujeitos críticos, que tenham facilidade de acesso a bens culturais e a uma educação de qualidade em todos os níveis.

Quem sabe agora aprenderemos a utilizar as ferramentas tecnológicas, depois de sentir na pele as pessoas saberão respeitar as inovações e pensar diferente sobre a necessidade de conhecer e fazer uso da tecnologia. Demonstra-se um exemplo de uma Universidade do EUA onde a tecnologia é aplicada desde o Jardim de Infância.

– No Jardim de Infância do *Campus* da Universidade de Michigan-Dearborn, EUA, que recebe 140 crianças entre um e seis anos, a tecnologia é usada como forma de documentação das atividades de aprendizagem, permitindo a organização de ideias, pensamento crítico, reflexão e apresentação a uma comunidade.

Neste contexto, promoveu-se o uso de uma rede social privada para partilhar entre educadores e pais, o que manteve os pais atualizados sobre as atividades de seus filhos e os envolveu em atividades conjuntas com os filhos e com os educadores. Os educadores confirmaram que, quanto mais publicavam, mais os pais participavam. A tecnologia instituiu-se como uma forma de comunicação e colaboração privilegiada entre os membros da comunidade de aprendizagem da criança (Hong & Trepanier-Street, 2004).

Esse projeto sintetizam-se alguns benefícios resultantes do envolvimento parental com ferramentas tecnológicas: maior participação e *feedback* dos pais; maior conhecimento do trabalho desenvolvido no jardim de infância; melhor relação entre pais e educadores; e aumento da capacidade dos pais para promover a aprendizagem das crianças em casa.

Este exemplo reforça a pertinência do desenvolvimento de uma plataforma digital de envolvimento parental na aprendizagem das crianças, dinamizada por educadores de infância e encarregados de educação. As educadoras de infância participantes no projeto serão as principais dinamizadoras da plataforma, pelo que foi primordial compreender o que poderia levar à sua adesão e utilização.

2.3 A NOVA BNCC

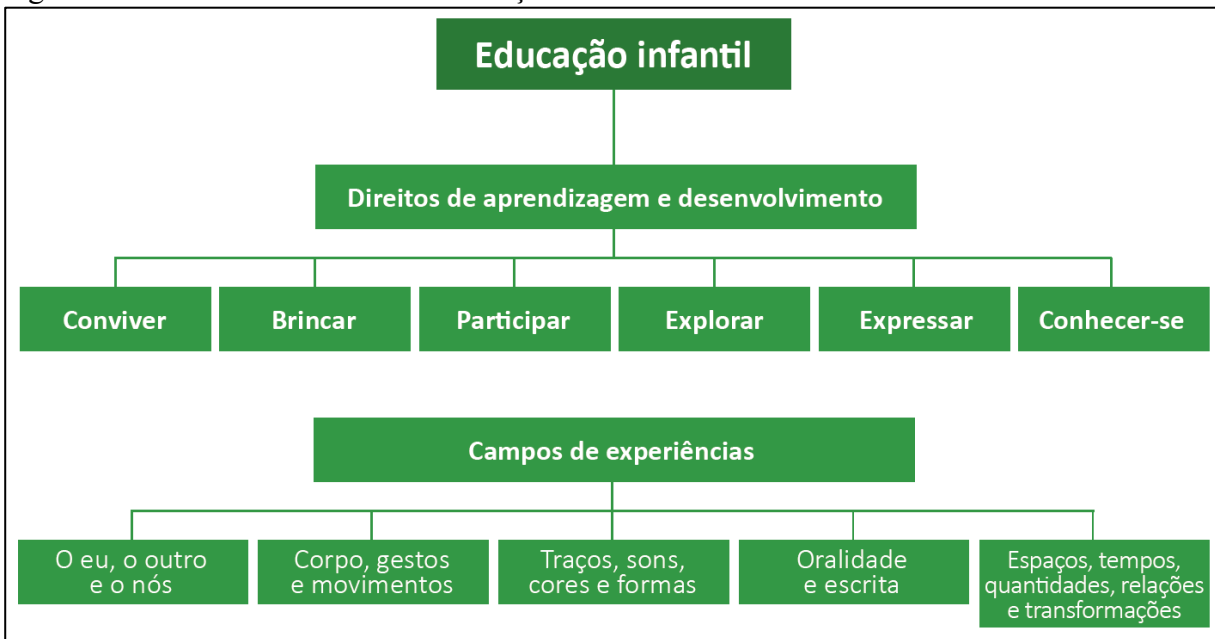
Nesta seção apresenta-se a nova BNCC e sua proposta. No dia 6 de abril de 2017, a proposta da BNCC, Base Nacional Comum Curricular, foi entregue pelo Ministério da Educação ao Conselho Nacional de Educação. De acordo com a Lei 9131/95, coube ao CNE, como órgão normativo do sistema nacional de educação, fazer a apreciação da proposta da BNCC para a produção de um parecer e de um projeto de resolução que, ao ser homologado pelo Ministro da Educação, se transformou em norma nacional. (BASE NACIONAL, 2017).

No dia 22 de dezembro de 2017, foi publicada a Resolução CNE/CP nº 2, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Lembrando que a BNCC aprovada se refere à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, sendo que a Base do Ensino Médio será objeto de elaboração e deliberação posteriores. (BASE NACIONAL, 2017).

A BNCC (BASE NACIONAL, 2017), na etapa da Educação Infantil:

- Determina interações e brincadeiras como os eixos estruturantes das práticas pedagógicas.
- Define direitos de aprendizagem e desenvolvimento.
- Propõe objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados por campos de experiência e faixas etárias.
- Ressalta a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas e de acompanhar a progressão das aprendizagens e desenvolvimento.

Figura 4 - Estrutura da BNCC na Educação Infantil



Fonte: Base Nacional, 2017.

Proposta Curricular da Educação Infantil (BASE NACIONAL, 2017),

- Visão de criança
- Direitos de aprendizagem
- Interações e brincadeiras como eixos estruturantes do aprendizado
- Experiências
- Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por faixas etárias

Campos de Experiência da Educação Infantil (BASE NACIONAL, 2017),

- Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações.
- Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.
- Corpo, Gestos e Movimentos.
- Traços, Sons, Cores e Formas.
- O Eu, o Outro, o Nós.

Os Seis direitos de aprendizagem da BNCC na Educação Infantil (BASE NACIONAL, 2017),

- 1 – Conviver
- 2 – Brincar
- 3 – Participar
- 4 – Explorar
- 5 – Expressar
- 6 – Conhecer-se

A BNCC (BASE NACIONAL, 2017), diretrizes no âmbito nacional para proporcionar às escolas seguirem um padrão para atuar com as crianças na educação infantil de forma positiva e atraente as crianças tendo um aprendizado significativo.

2.4 TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Esta seção vai abordar as tecnologias educacionais. A tecnologia surgiu para contribuir com a sociedade, mas uma das preocupações é a forma como as informações e todos os recursos tecnológicos são utilizados e interpretados na escola. Einstein há muitos anos já afirmava: “Eu temo o dia em que a tecnologia ultrapassara interatividade humana. O mundo terá uma grande geração de idiotas”. (KENSKI, 2003)

Caso seja utilizada de forma errada, a tecnologia passa a ser algo negativo, atrapalhando o processo de ensino e aprendizado, provocando discussões e interferências na vida das pessoas, tornando as pessoas mais distante umas das outras, uma sociedade robótica que recebe muitas informações, mas sem absorver e transformar em conhecimento. (KENSKI, 2003).

Para KENSKI (2003), as mídias há muito tempo abdicaram de suas características de mero suporte tecnológico para criar lógicas próprias, formas particulares de comunicar-se com as capacidades emocionais, cognitivas e intuitivas das pessoas. Isso tudo concede a elas um status que vai além do suporte: passaram a interferir nas relações sociais e na aquisição do conhecimento, fornecendo elementos para o surgimento de novas culturas e modelos de sociedade.

Compreende-se a aprendizagem como um fator social. Como afirma Vygotsky, (2001) primeiro somos sociais para depois no individualizarmos. Desta forma, a aprendizagem se dá pelo contato que temos com o outro e com o mundo que nos cerca, por meio de signos e instrumentos.

Enquanto sujeitos sociais, nossa posição em relação a esse processo, se faz um divisor de águas. As informações que define nosso potencial social e cultural e determina até mesmo, a inclusão ou exclusão social, com base na capacidade de usar as tecnologias da informação, como afirma Pérez Gómez (2015).

Por isso a importância da tecnologia na sociedade no âmbito escolar nas series iniciais, onde as crianças vão ter informações do uso e das ferramentas tecnológicas desde o berçário, maternal, pré-escolar, sua entrada no âmbito educacional. “Computador e internet na sala de aula nas mãos de professores treinados formam um importante instrumento de ensino. Ter acesso à internet não é mais uma questão de aumentar a capacidade de raciocínio. Passou a ser vital. É como saber ler e escrever nos anos 50.” (SCHWARTZ 1999 p.32).

De acordo com Moran:

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apoiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que se envolvem ambientes culturalmente ricas, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas. (2000, p 17-18)

E, apesar das crianças de nossa época nascer na era digital, ressalta as inúmeras diferenças em nosso país, em desigualdade social sendo que nem todas têm acesso as TICs. Porem é fato também que, os recursos tecnológicos estão presentes e cada vez popularizados, como celulares com acesso a internet, isso atravessa a nossa infância.

Prensky (2001) denomina estas crianças de Nativos Digitais. Veem e Vrakking (2009) de Homo sapiens. Existem muitas outras denominações para crianças que já nasceram imersas no panorama digital e por isso veem esta tecnologia como algo natural.

Papert (1994) afirma que as crianças passariam a utilizar o computador “como uma ferramenta para trabalhar e pensar, como um meio para realizar projetos, uma fonte de conceitos para pensar novas ideias” (1994. p. 168).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) orienta a cultura digital para compreender, utilizar e criar tecnologias digitais, de forma crítica, significativa e ética.

Constata-se que, se a criança tiver contato antes com a tecnologia, ela poderá ter uma melhor utilização da tecnologia. Trazendo para sua rotina escolar, desenvolvendo seu raciocínio lógico, sua criatividade, suas atividades escolares de forma benéfica na escola e na sua vida.

2.4.1 A Tecnologia como atividade de Aprendizagem as crianças

Observa-se um momento onde a proliferação do uso da tecnologia está no dia a dia das famílias, para os diversos fins, como: entretenimento, comunicação e trabalho. As crianças crescem e convivem diariamente com as tecnologias, os computadores, os jogos, os games, a *Internet*, os *tablets* e os celulares, usando-as para brincar e comunicar.

Demonstram-se a seguir as ferramentas tecnológicas mais comuns utilizadas pelas crianças em sala de aula, o que pode contribuir através de suas funcionalidades com o desenvolvendo da motricidade fina, espacial, imaginária oferecendo um aprendizado de forma diferente à criança.

Figura 5 - Crianças utilizando Tablets



Fonte: Clipescola, 2020.

Figura 6 - Crianças utilizando Computadores



Fonte: Cultura Mix, 2020.

Figura 7 - Utilização lúdica com Smart TV



Fonte: Saúde Abril, 2020.

Figura 8 - Utilização Jogos e Games



Fonte: Nova Escola, 2020.

Figura 9 - Utilização de celular



Fonte: Lunetas, 2020.

A linguagem digital faz parte da vida destes nativos digitais, podendo até alterar os seus padrões de pensamento e a forma como aprendem (Prensky, 2001). Kuhlmann Jr. (1999 p.24), ao discorrer sob a perspectiva da formação dos profissionais da educação infantil diante das suas especificidades, ressalta que “não é a criança que precisaria dominar conteúdos disciplinares, mas as pessoas que as educam”.

A formação do profissional deve propiciar condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas relativas ao uso da aparelhagem, de modo que venha a ter uma compreensão do

seu funcionamento para poder integrá-la ao seu fazer. Ao incorporá-la ao seu cotidiano, estará organizando, ao lado dos outros docentes, um processo de aculturação, vivências e formação que ajude a percorrer o longo caminho de apropriação deste produto cultural (Silva Filho, 1998).

Será que o professor é a peça fundamental para querer fazer a coisa acontecer? Geram-se algumas dúvidas em relação às ferramentas tecnológicas por parte do professor, das crianças e das famílias. Com o passar do tempo e com a utilização nas escolas que será perceptível a eficácia no ambiente escolar.

Conforme Amante (2007), refere-se a vários estudos que realçam as contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na aprendizagem das crianças pequenas, nomeadamente a seguir:

- Nível do desenvolvimento da linguagem (fluência e complexidade de discurso, comunicação verbal e colaboração, linguagem escrita, vocabulário, sintaxe e reconhecimento de palavras, entre outros);
- Pensamento matemático (contagem, classificação, pensamento lógico, geométrico e espacial, resolução de problemas);
- Conhecimento do mundo e contato com outras realidades naturais, sociais e culturais; educação para a diversidade, multiculturalidade e formação cívica.

A importância do tema é reforçada com recomendações para a introdução das TIC na educação (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization [UNESCO], 2011), o *Policy Brief* da UNESCO para uso das TIC na educação pré-escolar (KALAS, 2012), ou a declaração de posição da National Association for the Education of Young Children (NAEYC, 2012), que defende a integração de tecnologia e *media* interativos como ferramentas de aprendizagem na educação pré-escolar.

As ferramentas tecnológicas devem satisfazer objetivos específicos de aprendizagem, tais como envolver o aluno na construção do conhecimento, potencializar a criatividade e a expressividade, promover a interação e o trabalho colaborativo, explorar formas de aprendizagem autónoma e permitir a apresentação dos seus trabalhos a um público (Crook, 2008).

Cada vez mais se faz necessário que o educador de infância tenha a confiança necessária para planejar atividades de aprendizagem com recurso às tecnologias (Costa, Rodriguez, & Fradão, 2012). O educador precisa reciclar-se e trazer atrativos para a sala de aula por conta dos hábitos da atual geração de crianças, oportunizando o uso com as ferramentas tecnológicas que muitas crianças já vêm vivenciando em casa como: jogos digitais, pesquisa *Google*, *Google maps*, *Youtube*, *Podcast*, *Blog*, entre outros pode contribuir com o desenvolvimento delas no ambiente escolar.

Os educadores podem preparar atividades que incentivem o pensamento crítico, a reflexão, a experimentação e, observar a criança, para compreender o seu processo de aprendizagem e o desenvolvimento do seu pensamento, adequando da utilização da tecnologia (Clements & Sarama, 2002).

2.4.2 A Tecnologia no Âmbito Familiar

O envolvimento dos pais é um tema muito abrangente, que implica a participação deles em atividades relacionadas com os contextos educativos formais frequentados pelos seus filhos (Laranjeiro, Antunes, & Santos, 2016). Na educação infantil, a participação dos pais é de suma importância na realização das atividades e tarefas através das tecnologias realizadas em casa.

A participação parental na aprendizagem pressupõe ainda, por um lado, saber o que a criança aprende na escola, dialogando com ela e comunicando com o educador para conhecer o seu progresso; por outro lado, ajudá-la a progredir, realizando atividades educativas em casa (Reynolds & Shlafer, 2010).

A interação dos pais com as crianças tem sido objeto de várias investigações, para contribuir com o aprendizado da criança. O envolvimento parental tem um efeito significativo na adaptação da criança e no sucesso na aprendizagem, independentemente de outros fatores, como a classe social (Desforges & Abouchar, 2003). O envolvimento em casa tem um papel vital nos resultados dos alunos e na atitude positiva face à escola (Melhuish et al., 2008).

Nas crianças em idade pré-escolar, acresce-se o impacto do envolvimento parental no desenvolvimento geral, no desenvolvimento cognitivo e na preparação para a escola (Hilado, Kallemeyn, & Phillips, 2013). As relações entre educadores e pais influenciam a aquisição de competências sociais das crianças (Diamond, Justice, Siegler, & Snyder, 2013). O *feedback* e as

recomendações dos educadores podem ajudar as famílias a criar experiências de aprendizagem em casa, baseadas no que as crianças aprendem no JI (Fantuzzo et al., 2013).

Quando os pais se unem a escola e procuram se comunicar com os educadores, há uma interação e evolução no processo de aprendizagem das crianças. As ferramentas tecnológicas, como *internet, websites, blogs* ou *e-mails*, originam novos canais de comunicação de que os educadores podem se aproximar da família e envolver os pais, tendo uma parceria com os responsáveis pelas crianças.

2.5 O USO DAS FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS COMO APOIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesta seção será apresentado o uso das ferramentas tecnológicas na educação infantil, onde o intuito das ferramentas tecnológicas é tentar diversificar as aulas, atrair e tornar o ambiente escolar diferente para as crianças destas novas gerações. Facilitando um aprendizado prático e lúdico para elas. A tecnologia pode ser apoio aos professores e inovar as aulas propiciando um ensino aprendizado muito eficaz as crianças.

A criança na cultura digital está permeada pela “codificação digital e articulação em rede”, que geram outras formas de se relacionar, criar, fazer e produzir “que não eram imaginadas num contexto analógico” (BONILLA; PRETTO, 2015, p. 500). A televisão, as consultas no computador, no *tablet* e em *smartphones* revelam que as mídias de “massa” passaram a ser cada vez mais pessoais (PNADC, 2017; 2018) e a exigir novas competências na construção da cultura “que não implica um retorno à oralidade [...] A mídia exige que o usuário tenha novas habilidades e uma abordagem multissensorial” (MINGRINO, 2010, p. 13).

Alfabetizar-se, para as mídias, então, se torna “fundamental para a construção de identidades, o senso de nós mesmos no mundo e nossa capacidade de agir dentro dele” (SILVERSTONE, 2003, p. 147).

[...] as mídias desestabilizam a fronteira entre as esferas pública e privada, entre infância e idade adulta, criando condições novas, nas quais a dependência das crianças se torna problemática, e sua participação pode ser construída e ampliada. Brinquedos tecnológicos, tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de reprodução

humana, clonagem, fármacos e outras técnicas estão mudando os modos de ser das crianças, o papel e o estatuto da infância nas sociedades contemporâneas, e desestabilizando limites e oposições tidos como evidentes e garantidos na modernidade (BELLONI, 2007, p. 77).

Nestas interações, as brincadeiras assumem o papel de destaque, assim como os diferentes artefatos tecnológicos, uma vez que, como objetos socioculturais (Fantin; Muller, 2017), realizam mediação e pode ser considerada uma instância educativa, assim como a sociedade e a escola. Cabe, assim, ampliar-se o entendimento acerca da relação entre as brincadeiras analógicas e as digitais em seus usos, tempos, mediações, para tratar das crianças na contemporaneidade.

Ou seja, a cultura lúdica infantil está permeada por referências da mídia, que são reveladas nos brinquedos e brincadeiras:

[...] atualmente, nossa cultura lúdica está muito orientada para a manipulação de objetos; sem dúvida, isso é uma dimensão essencial. Como consequência, ela evolui, em parte, sob impulso de novos brinquedos. Novas manipulações (inclusive jogos eletrônicos e de vídeo-game [sic]), novas estruturas de brincadeiras, ou desenvolvimento de algumas em detrimento de outras, novas representações: o brinquedo contribui para a o desenvolvimento da cultura lúdica. (BROUGÈRE, 2010, p. 54).

No Relatório para a UNESCO (2011) da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors (1999), foram propostos os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. As crianças de hoje em dia já vem de uma geração de prática, de vivencia e de tecnologia como meio para aprender sobre tudo.

Um recurso tecnológico é, portanto, um meio que se vale da tecnologia para cumprir com o seu propósito. Os recursos tecnológicos podem ser tangíveis (como um computador, uma impressora ou outra máquina) ou intangíveis (um sistema, uma aplicação virtual). (MORAN, 2006, p. 20).

Para Coll e Monereo (2010, p. 17), há uma diferenciação entre as tecnologias, pois de todas as tecnologias criadas, aquelas que se relacionam com representar e transmitir informação são as mais importantes, pois passam a influenciar todos os âmbitos da vida das pessoas, iniciando no trato social e perpassando impreterivelmente no seu modo de compreender, interpretar e transmitir suas impressões deste para outras pessoas.

Para Oliveira-Formosinho (apud GOMES, 2010, p.20), “[...]a docência na educação infantil apresenta aspectos similares e também diferenciados da docência dos demais níveis de ensino”. O

conteúdo a serem trabalhados com esta faixa etária que serão base para se elaborar o planejamento de ensino e são denominados de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, além dos Marcos Curriculares que são formados pelos eixos linguístico, da matemática, música, movimento, artes visuais, linguagem oral e escrita e natureza e sociedade.

Conforme Gomes (2010, p.21):

Quando falamos em competências do professor de Educação infantil, estamos falando da formação voltada à esta área de ensino. Não somente a formação universitária, pré-requisito básico para o exercício da docência, mas a formação contínua e permanente que forneça subsídios teóricos ao profissional durante sua prática. Como nos esclarece Perrenoud são os saberes conjugados adequadamente, que permitirão ao professor lidar com os desafios do dia a dia especialmente na Educação infantil, onde a dominância é diferente dos outros níveis de Educação.

A tecnologia vem como apoio aos professores para garantir o aprendizado do aluno. Cabe ao educador inserir dentro do contexto em parceria com a família e conduzir de forma natural na rotina das crianças para ela conseguir aplicar no seu dia a dia. E, como diz Rivoltella (2017), um dos fatores mais importantes da educação hoje é a relação entre escola e família, visto que, quando trabalham juntas, na perspectiva da mídia-educação, é possível coordenar o papel de cada uma de forma conjunta, compartilhando de uma mesma posição.

Tomé (2017) também defende esta aproximação e diz que a escola poderia iniciar, por exemplo, propondo aos pais que fossem até a escola para contar uma história que tenha relação com os interesses das crianças, fazendo com que eles saibam para quem estão falando.

Por mais que seja comum ouvir: ‘a criança nasce com a tecnologia!’, é importante questionar sobre o que queremos dizer com esta frase. O que é ‘nascido com a tecnologia’ se ainda não têm as condições necessárias para educá-las? Será que um dia teremos ou podemos fazer disso utopia e a partir dela caminhar? Donati (2017a, p. 17) ainda questiona: “devemos nos despedir de todas as formas de sociedade e de culturas locais particulares que herdamos do passado?”

Para Rivoltella (2017 p.21), educar hoje é um grande desafio, sobretudo quando o professor:

Necessita ser muito mais atualizado nos seus saberes, ser muito mais competente, ter um olhar crítico muito mais apurado, muito mais consistente que no passado. Precisa lidar com esta complexidade, ter maior competência metodológica e didática. Se há um tempo [...] ele

só necessitava falar bem, hoje a complexidade solicita ao professor outra consciência, outra competência didática e metodológica.

Conforme Anuário Brasileiro da Educação Básica (2020), pensar a educação na sociedade contemporânea é perceber o quanto ela vem sendo entendida como um campo em ‘crise’, em mudanças que nos levam a questionar de que forma o processo histórico nos ajuda a pensar e repensar as estruturas e a educação das crianças. Ainda conforme o Anuário Brasileiro da Educação Básica (2020), as possibilidades desencadeadas pela cultura digital são inúmeras, e “o virtual se apresenta sempre mais como uma quase realidade que é possível habitar e percorrer como um mundo real”.

Uma tragédia de proporções globais como a COVID 19, ao ser analisada com ferramentas e profundidades necessárias, pode contribuir com dados e fatos para que seja feita uma reflexão por todas as esferas educacionais. Os ganhos de informações que vamos receber poderá ter como resultado, uma análise mais completa para se entender melhor este período e suas restrições, propiciando entendimentos para decisões futuras mais assertivas.

Além da grave situação dos infectados e das mortes com a Pandemia, tiveram muitas escolas fechadas e, segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica, (2020) 1,5 bilhão de crianças e jovens em todo o mundo que ficaram em casa. Mesmo com incentivos do governo pelo ensino remoto, percebeu-se certo nível de dificuldade e o despreparo para continuar de forma positiva com o ensino sem contar o agravante da desigualdade social em todo o mundo com as crianças sem acesso a tecnologia.

Conforme o Anuário Brasileiro da Educação Básica de 2020:

A Nota Técnica “Ensino a Distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19”, divulgada em abril, defendeu o uso de diferentes modalidades de Educação a Distância como alternativa possível para manter as atividades de ensino e aprendizagem em uma situação de emergência, e acusou a necessidade, desde o primeiro momento, de se planejar o retorno às aulas com estratégias específicas para recuperar os níveis de aprendizagem esperada, pois defasagens certamente existiriam.

Transpareceu certa deficiência estrutural e social, notadamente dos governantes, escolas, professores no sentido de buscar ferramentas que fizessem uso de tecnologia para contribuir com a educação básica em todas as fases e no Brasil. Percebe-se alguma resistência com a Pandemia em

atividades com ferramentas tecnológicas, muitas vezes, por não terem conhecimento, mas, com o passar dos dias, foi percebendo que a solução mais viável era sim a utilização da tecnologia. A aquisição das ferramentas tecnológicas e a capacitação dos professores de forma emergencial foram necessárias para manter um mínimo de dignidade com as crianças Brasileiras.

Com o surgimento da Pandemia Anuário Brasileiro da Educação Básica, (2020) ressaltou a importância da tecnologia na educação, o poder de transformar a vida das crianças e continuar de alguma forma repassando os conteúdos para as crianças. Sabe-se que ainda é uma classe minoritária no Brasil que tem acesso a Tecnologia, mas fica um alerta aos nossos governantes para compreender a contribuição da tecnologia e da educação para a vida das pessoas e precisamos acreditar que tudo irá mudar.

Para o Anuário Brasileiro da Educação Básica, (2020) a retomada presencial terá um novo formato, desconhecida de alunos e professores e de toda a comunidade escolar, pois voltará para uma nova realidade econômica, social e sanitária. E o aluno ainda pode ter interferências psicológicas, o que pode gerar a necessidade de ser observado pelo lado emocional, físico, cognitivo pelo tempo que passou em isolamento social.

Cada vez mais é importante a preocupação das autoridades com a Educação e com a valorização dos professores e estudante, a procura por financiamentos e a busca constante de apoio para mudar esta realidade passada e transformar esse despreparo em ensinamentos para o futuro respeitando a educação.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Nesta seção aborda-se a caracterização do estudo. A pesquisa bibliográfica nos permite conhecer com mais profundidade um determinado assunto, já que proporciona interações e reflexões com diversos autores. É possível observar de forma presencial e imediata os fenômenos que ocorrem e a partir deles formular novas perguntas, que permitem explorar com mais profundidade o tema abordado.

Para alcançar os objetivos acima descritos, a metodologia desta pesquisa foi estruturada como base na abordagem histórico-cultural, principalmente em autores como Vygotsky, Kenski e em Howard Gardner, que elaborou a teoria das Inteligências Múltiplas, de abordagem qualitativa (Oliveira, 2002), (Pereira, 2014), (Santos, 2013) envolveu um estudo exploratório (Kenzi, 2003), (Schwartz 1999), (Moran, 2000), (Papert, 1994), (Rivoltella, 2017) entre outros autores e uma aproximação de olhares e percepções diferente, mais enriquecedora e complementar de cada pensador.

Neste trabalho serão detalhados os passos metodológicos seguidos para alcançar os objetivos propostos. O referencial teórico foi baseado em alguns tópicos para contribuir com a pesquisa deste projeto. Seguem eles: 1. Educação Infantil no Brasil e a Tecnologia. 2. Educação Infantil no Mundo e a Tecnologia. 3. A nova BNCC. 4. Tecnologias Educacionais Digitais (aprendizado infantil e no âmbito familiar). 5. Uso das Ferramentas Tecnológicas como apoio na Educação Infantil.

Deste modo, o estudo exploratório abrangeu uma dimensão empírica, realizada em momentos da pesquisa, o estudo de caso foi observação dentro do ambiente escolar e foi realizada a aplicação de um questionário com 12 perguntas que consta no apêndice A, a duas professoras uma da turma do Berçário que atua com crianças de um a dois anos. E a outra com a turma do Pré-Escolar com as crianças de quatro anos a seis anos do C.E. Sementinha do saber.

O propósito é de trocar ideias e constatar com as professoras que estão no dia a dia com as crianças da Educação Infantil, para analisar os resultados da utilização das ferramentas tecnológicas aplicada em sala de aula e em casa e qual o impacto nas crianças destas idades e na aprendizagem.

3.1 TIPO E MÉTODO DA PESQUISA

Para abordar a problemática deste trabalho, efetuou-se um estudo qualitativo e exploratório. Um estudo qualitativo permite o contato direto entre o pesquisador e o objeto de estudo, dando maior ênfase ao processo em relação à pesquisa, com a preocupação de retratar ao olhar dos participantes. E o exploratório contribui para explorar com mais profundidade o estudo realizado.

A pesquisa abordada é de natureza aplicada, uma vez que se pretende gerar conhecimentos que possam ser direcionados para dar soluções a problemas específicos. É exploratória quanto ao seu objetivo geral, a qual visa maior familiarização do pesquisador com o problema de modos a torná-lo explícito ou a construir hipóteses (Fonseca, 2002).

Quanto ao procedimento, realizou-se um estudo de caso no C.E. Sementinha do Saber, por ser uma escola particular que possui recursos tecnológicos e que tem o público alvo para o presente estudo. A escola situa-se no sul de Santa Catarina na cidade de Capivari de Baixo com uma amostragem dos alunos do Berçário de idade entre um e dois anos e a turma do Pré-Escolar entre quatro e seis anos, onde buscou-se um olhar sobre a forma de ensino das crianças na Educação Infantil. E o impacto que as TIC apresentaram no dia a dia das crianças na sala de aula e no âmbito familiar.

3.2 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA

Inicialmente foi realizado um questionário com 12 perguntas que se encontra no apêndice A, com as professoras de cada turma do C.E Sementinha do Saber, que atuam diretamente com as crianças do Berçário e Pré-Escolar para buscar as melhores práticas de inserir a tecnologia na rotina das crianças.

Utilizou como técnica o formato de questionário, através de 12 perguntas relacionadas à utilização de tecnologias, conteúdos, atividades, frequência em sala das ferramentas, interesse das crianças, recursos tecnológicos, diferença do ensino tradicional e com aplicação das ferramentas tecnológicas, aprendizado e o desempenho das crianças para observar os resultados pelo olhar das professoras em relação ao efeito das TIC na vida escolar das crianças e das famílias.

Para buscar o resultado do impacto das TIC na aprendizagem das crianças, utilizou-se como instrumentos para coletar os dados, questionário e observação. O questionário orientado contribuiu para coleta de dados e troca de experiência com as professoras. “Ela consiste em ver, ouvir e examinar os fatos, os fenômenos que se pretende investigar” (FONSECA, 2002, p.74).

O questionário aplicado com as professoras foi direcionado conforme as turmas e atividades aplicadas à turma do Berçário e do Pré-Escolar. Estes foram elaborados com perguntas objetivas fechadas, nos quais se procurou ilustrar de maneira mais dinâmica possível as opções de respostas.

O modelo do questionário encontra-se no apêndice A, a coleta das informações será analisada no item 5 deste trabalho na Análise e discussão dos Resultados da pesquisa. E as professoras concluíram com um relato para ficar mais claro a observação sobre as turmas.

4 ESTUDO DE CASO

Nesta seção, a apresentação será abordada um estudo de caso do Centro Educacional Sementinha do Saber. A proposta pedagógica da **Sementinha do Saber** EDUCAÇÃO INFANTIL, leva em conta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, a Constituição Brasileira, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, o disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN e as De liberações E/CME LEI Nº 1730, DE 23 DE JUNHO DE 2015, do Conselho Municipal de Educação do Município de Capivari de Baixo.

Reconhecendo a importância das experiências vivenciadas na primeira infância e acreditando ser a educação um direito da criança, a **Sementinha do Saber** formula seu Projeto Político-Pedagógico voltada para o atendimento das necessidades básicas de educação, afeto e socialização, numa ação complementar à educação familiar e da comunidade.

A metodologia de ensino adotada pela **Sementinha do Saber** está baseada na proposta sócio interacionista. A **Proposta Pedagógica** é baseada nas nove **Inteligências Múltiplas de Howard Gardner** (Lógica Matemática, Musical, Visual Espacial, Naturalista, Corporal Cinesésica, Interpessoal, Intrapessoal, Linguístico Verbal e Espiritual). Assim, o conhecimento é construído e concretizado progressivamente. As atividades são programadas de forma a inserir o conteúdo a ser trabalhado dentro do objetivo a ser alcançado pela instituição, envolvendo a família e a comunidade.

Para prestar um atendimento de qualidade, mantém seus funcionários constantemente atualizados. Por ser uma instituição particular, seus recursos financeiros vêm das próprias famílias que atende. A avaliação do desenvolvimento da criança é feito através da observação contínua e se faz mediante o acompanhamento das etapas do seu desenvolvimento.

4.1 A INSTITUIÇÃO

A **Sementinha do Saber** fica situada no Sul de Santa Catarina na cidade de Capivari de Baixo. Sendo iniciada em 01 de Junho de 2018 com a proprietária Maiara de Lima Machado Westrup.

4.2 A CLIENTELA

Os pais que procuram a **Sementinha do saber** pertencem à classe média de todos os bairros de Capivari de Baixo, sendo muitos profissionais assalariados e outros donos do seu próprio negócio.

4.3 A HISTÓRIA

A **Sementinha do Saber** teve início em 2015 com o nome de Abelhinha, onde sempre objetivou o desenvolvimento das crianças de Educação Infantil. Sendo que, agora em 2018, houve uma alteração de Contrato Social e Razão tendo a alteração do nome para Sementinha do Saber e tendo como proprietária a Diretora Administrativa **Maiara de Lima Machado Westrup** com Formação em Administração de Empresa, Pós Graduação em Didática do Ensino Superior/ MBA em Gestão Empresarial e Mestrado em andamento em Educação.

4.4 FINALIDADES

A **Sementinha do Saber** pretende formar pessoas capazes de pensar e agir como seres históricos que tenham consciência de sua importância no processo de transformação de si mesma e do mundo, ou seja, cidadãos curiosos, criativos, críticos, afetivos, sociáveis, responsáveis, autônomos e éticos. A Proposta Pedagógica da Escola constitui, portanto, um compromisso com o desenvolvimento global de seus educandos, pretendendo promover:

A capacidade de utilizar as diversas formas de linguagem do mundo contemporâneo de maneira crítica e criativa;

O desenvolvimento de uma atitude de investigação, reflexão e crítica frente ao conhecimento;

O desenvolvimento da capacidade de construir novos conhecimentos e novas formas de interferir na realidade;

O desenvolvimento da compreensão dos processos da natureza e da consciência ecológica;

O desenvolvimento de uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à vida;

A construção da autonomia;

O exercício da cidadania, a participação social e política e a transformação crítica, criativa e ética da realidade social;

O autoconhecimento, a autoestima, a simplicidade, a capacidade de introspecção e a sensibilidade;

A construção de competências para atuar no mundo do trabalho;

A motivação e a competência para dar prosseguimento à sua própria educação.

O autoconhecimento, a autoestima, a simplicidade, a capacidade de introspecção e a sensibilidade;

A construção de competências para atuar no mundo do trabalho;

A motivação e a competência para dar prosseguimento à sua própria educação.

4.5 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS

Na escola tradicional, o foco da aprendizagem está centrado na transmissão do conteúdo e não no aluno. Já na **Sementinha do Saber**, são essencialmente baseados nos princípios epistemológicos formulados originalmente por Jean Piaget.

Diversos outros autores como Vygotsky, Wallon, Freinet, Emília Ferreiro, Yves de La Taille e Howard Gardner, dentre outros, contribuíram para a elaboração da proposta construtivista de caráter sócio interacionista que abraçamos.

Desde o nascimento, cada indivíduo elabora seu conhecimento do mundo construindo esquemas e estruturas de pensamento que o levarão a uma capacidade cada vez maior e mais sofisticada de compreender e responder às demandas da realidade. Assim, o desenvolvimento cognitivo é por nós entendido como desenvolvimento global do indivíduo e não apenas intelectual.

A **Sementinha do Saber** atuará para desenvolver a sua proposta pedagógica contribuindo com o aprendizado das crianças. Assim, enquanto educadores e corresponsáveis pelo processo de desenvolvimento integral da criança e consciente do respeito que temos a condição mais importante desta fase que é de *ser* criança entenderam que a escola deva ser um espaço lúdico de aprendizagem, de forma a ampliar as experiências, valorizar a iniciativa e curiosidade.

4.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Acreditando que a proposta educacional para a primeira infância efetivamente contribui para o processo através do qual as crianças vão se constituindo como sujeitos singulares e históricos o currículo da **Sementinha do saber** procura criar situações que permitam à criança:

- Desenvolver a capacidade de comunicação e expressão;
- Solucionar problemas por conta própria, adotando formas mais complexas de raciocínio;
- Agir com responsabilidade crescente em sua relação com o meio-ambiente físico e social;

- Desenvolver a capacidade de analisar criticamente sua própria atuação com a dos demais nas diversas situações.

Para tanto, é necessário propiciar à criança oportunidades de experimentar, descobrir, manipular objetos e vivenciar situações em um ambiente seguro e acolhedor permitindo a criança ser independente, fazendo-a sentir-se amada e reconhecida em suas tentativas. Para o enriquecimento do processo de interação social, deve-se levá-la a valorizar a cooperação e o trabalho em conjunto.

4.7 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do currículo da **Sementinha do Saber** é seguir o Plano do Município e conjunto com o PPP da Instituição tendo como ideia central a ludicidade o “Aprender Brincando” através das Inteligências Múltiplas desenvolvidas por Howard Gardner. Trazendo as crianças para a realidade, vivencia e seu cotidiano. Tendo um olhar Pedagógico e Psicopedagógico para cada criança e idade diferentes atuando com o ritmo de cada uma.

Analisando a realidade e as limitações de cada criança, instigando sua criatividade e curiosidade, é o ponto de partida da ação pedagógica que se propõe garantir à criança a conquista do espaço criador e gerador de conhecimentos. Fatos e situações devem ser aproveitados como impulso para a busca e a descoberta de novas soluções.

Para tanto são também realizadas excursões, festas, feira de livro, campanhas de solidariedade, exposições, projetos ambientais, sociais, educativo dentre outros e tudo o mais que for necessário para que criança tenha a oportunidade de vivenciar o conteúdo ministrado em sala de aula.

O importante é perceber que uma história, um filme, um brinquedo, um desenho, um livro, um jogo, vídeo, uma cor ou mesmo um objeto de arte, pode levar indivíduos de qualquer idade a vivências significativas e importantes para a sua vida.

Segue figuras para exemplificar algumas atividades com uso das ferramentas tecnológicas aplicadas às crianças. Os vídeos encaminhados em período de Pandemia foram de atividades lúdicas, como: produzir algum objeto com material reciclado, brincar com algum objeto, imitar a professora, produzido pelas próprias professoras.

Já os vídeos trabalhando no período presencial são de informações da internet, vídeo de *Youtube* para explicar um determinado conteúdo, desenhos animados, filmes para recontar a história, imagens em 3D de bichos e objetos sobre algum conteúdo específico. As atividades são realizadas diariamente baseadas no Projeto Semestral que a escola está atuando no momento e em algumas datas comemorativas inclusa no Plano diário das professoras.

Figura 10 - Atividade realizada com Turma do Berçário uso da Tecnologia no período da Pandemia.



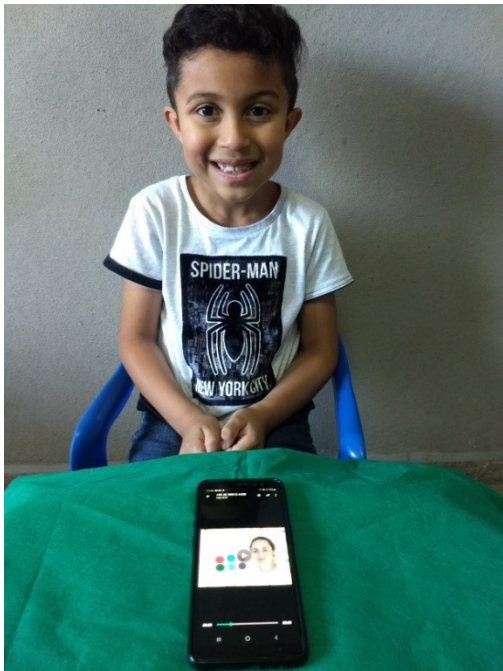
Fonte: Instituição, 2020.

Figura 11 - Atividade realizada com a Turma Maternal com uso da Tecnologia no período da Pandemia.



Fonte: Instituição, 2020.

Figura 12 - Atividade realizada com a Turma do Pré-Escolar no período da Pandemia.



Fonte: Instituição, 2020.

Figura 13 - Algumas Ferramentas Tecnológicas da Instituição: Televisão, Telão, Notebook, Data Show.



Fonte: Instituição, 2021.

Figura 14 - Atividade no ambiente escolar com uso de Ferramenta Tecnológica Turma Berçário.



Fonte: Instituição, 2021.

Figura 15 - Atividade realizada no ambiente escolar com uso de Ferramenta Tecnológica Turma do Maternal.



Fonte: Instituição, 2021.

Figura 16 - Atividade realizada no ambiente escolar com uso de Ferramenta Tecnológica Turma do Pré-escolar.



Fonte: Instituição, 2021.

4.8 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

As atividades são planejadas em conformidade com o tema central do Projeto Pedagógico, com base na BNCC devendo o profissional de educação infantil, em sua atuação educativa, buscar permanentemente:

- Contribuir para despertar na criança sua imaginação, curiosidade e capacidade de crítica;
- Conhecer a criança, o que pensa e sente, ajudando-a assim, a vencer suas dificuldades;
- Ser sincero, natural, amável e espontâneo, pois toda criança necessita sentir-se amada.
- Escutá-la, responder suas perguntas e, sobretudo, participar de suas alegrias, esforços e decepções;
- Atendê-la da melhor forma possível e de acordo com a realidade sociocultural da criança, contornando com afeto e criatividade, as possíveis limitações de recursos materiais;
- Alimentá-la adequadamente;
- Proporcionar cuidados adequados de higiene e saúde;
- Assegurar que a estimulação está adequada ao seu desenvolvimento.
- O planejamento se apoia numa organização por idades e por observações dos processos individuais de aprendizagem dos alunos.

1ª Creche – (Bebês e Maternal) Abrange crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e onze meses e seu foco principal é o desenvolvimento da linguagem e a formação de hábitos. O trabalho pedagógico envolve atividades diversas de estimulação, socialização, recreação, contação de histórias e exploração do ambiente visando:

1. Desenvolver a coordenação viso-motora, a motora ampla e a motora fina;
2. Favorecer a percepção sensorial, auditiva, gustativa e tátil;
3. Descobrir e conhecer o corpo, utilizando-o como meio de comunicação e expressão;
4. Formar hábitos de higiene e de nutrição;
5. Utilizar as linguagens oral, musical e plástica;
6. Promover o contato com o meio ambiente;
7. Estimular o contato social desenvolvendo vínculos afetivos;
8. Desenvolver a autonomia.

2ª Pré-Escola - Abrange crianças de 4 (quatro) a 6 (cinco) anos e onze meses e seu foco principal é a construção da identidade, a socialização e a importância da leitura e da escrita. O trabalho pedagógico busca favorecer o desenvolvimento da autoconfiança, da autoestima, do conhecimento de si mesmo, de atitudes e valores necessários ao convívio social, da capacidade de expressão, bem como despertar, estimular e atender a curiosidade da criança quanto à leitura, a escrita e a percepção de números de forma, a saber:

1. Expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos de forma a enriquecer sua capacidade expressiva de forma a fazer-se entender e ser entendido;
2. Estabelecer a relação de causa e efeito;
3. Ser capaz de distinguir diferenças e semelhanças, classificar e seriar;
4. Estabelecer sua posição no espaço em relação a objetos e pessoas;
5. Compreender a finalidade da leitura e da escrita;
6. Adquirir a noção de quantidade de 1 a 9;
7. Sabe somar e subtrair concretamente;
8. Conhecer a importância do meio ambiente.

A CEI também oferece atendimento no formato Contraturno para as crianças de 7 a 12 anos que não tenham onde ficar um período quando vem de outra escola, ele vem para a Sementinha do Saber

para atuar com Projetos significativos para a criança e para a sociedade, para realizar tarefas, fortalecer os conteúdos, estudar de forma orientada para as provas, brincar, desenvolver entre outras atividades.

4.9 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desenvolvimento da criança é feita através da observação contínua, mediante o acompanhamento das etapas do seu desenvolvimento em função da oportunidade e qualidade das vivências proporcionadas no Centro Educacional Sementes do Saber em todas as etapas das crianças, preparando para o acesso ao Ensino Fundamental.

Os resultados obtidos são registrados em Relatórios de Acompanhamento do Desenvolvimento Infantil, que abordam aspectos cognitivos, físicos, afetivos e sociais do seu desenvolvimento em todas as atividades e são entregues aos pais ao final de cada semestre.

4.10 INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

As instalações físicas da **Sementinha do Saber** foram adaptadas ao fim a que se destina. O imóvel é amplo e apresenta condições adequadas de localização, acesso, segurança, salubridade, iluminação, ventilação, saneamento e higiene, com espaços destinados exclusivamente ao uso das crianças e dos funcionários.

Nele encontramos: salas de atividade, sala de repouso, instalações, espaço de recreação livre em área coberta; espaço de recreação livre em área descoberta; solário, área verde; espaço para refeitório; biblioteca/brinquedoteca; cozinha; berçário; salas de aulas, maternal, pré-escola, recepção- sala de atendimento aos pais e funcionários.

5 LEVANTAMENTO DE DADOS ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção trará a análise do questionário e as discussões dos resultados. É apresentada através da análise dos dados obtidos de questionário aplicado no Centro Educacional Sementinha do Saber que fica localizado no sul de Santa Catarina na cidade de Capivari de Baixo com as professoras que atuam diretamente com as crianças da Educação Infantil. Segundo MARCONI E LAKATOS (1999), “Uma vez manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte é a análise e interpretação destes, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa”.

Conforme MARCONI e LAKATOS (1999, p36) “a importância dos dados está neles mesmos, no fato de proporcionarem respostas investigativas”. Foi escolhido como instrumento de avaliação um questionário com duas professoras de turmas diferentes com crianças de idade diferentes. E a observação das praticas aplicadas em sala e no âmbito familiar para analisar os resultados.

Espera-se que, através da pesquisa realizada com as crianças da Educação Infantil, que a tecnologia contribua como apoio no ambiente escolar para o ensino e aprendizado das crianças desde a fase inicial, onde a criança tem uma maior interação social com os colegas de sala.

A teoria de Vygotsky evidencia a importância da interação social para o desenvolvimento do que somos seres humanos advindos da cultura construída ao longo da história, nos fazendo diferenciar dos animais, mas sim temos ações voluntárias, onde o indivíduo imerso nesta sociedade tem uma interação dialética, pois “ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo” (REGO, 2014, p.41).

Comprovando que as ferramentas tecnológicas podem contribuir com o ensino das crianças desde a educação infantil, espera-se que os alunos ingressem mais preparados nas séries seguintes, almejando uma continuidade na vida acadêmica.

Anseia-se pela permanência da criança, adolescente, jovem ou adulto no âmbito escolar, dando continuidade ao seu desenvolvimento de forma positiva que venha contribuir no futuro profissional e que a tecnologia tenha sido significativa de forma positiva em sua vida.

Questionário realizado através de 12 perguntas para a **professora do Berçário** com Formação em Pedagogia e com experiência de três anos com crianças da Educação Infantil. As crianças observadas e aplicadas as ferramentas tecnológicas foi de um a dois anos para um público de seis alunos, onde todos tiveram acesso as ferramentas tecnológicas em casa.

Questão 1- Quais as tecnologias utilizadas pelas crianças na escola?

R: Com a turminha do Berçário é utilizada televisão e celular.

Questão 2- Quais os conteúdos abordados com as crianças?

R: História, musicalização, desenhos e pinturas.

Questão 3- Quais as atividades que as crianças utilizam a tecnologia em sala de aula?

R: As crianças utilizam dentro da rotina proposta os recursos de tecnologia para atividades de contação de história, ver fotos, vídeo, musicalização e filmes.

Questão 4- Qual a frequência que as crianças realizam as atividades com a tecnologia?

R: Geralmente a turminha do Berçário é duas vezes na semana.

Questão 5- Quais as atividades que as crianças demonstram mais interesse em relação a tecnologias?

R: Contação história, dramatização, fotos, filmes, vídeos e adoram musicalização.

Questão 6- Qual o nível de interesse das crianças em trabalhar com as ferramentas digitais?

R: as crianças do Berçário conseguem fazer as atividades em tempo hábil.

Questão 7- As atividades com as ferramentas tecnológicas são realizadas em casa com os pais? R: As vezes.

Questão 8- Quais os recursos que são utilizados nas tarefas em casa?

R: Internet, Youtube

Questão 9- Você, como educador, consegue mensurar a diferença entre o ensino tradicional com a utilização da tecnologia nas aulas?

R: Sim.

Questão 10- Você, como educador, consegue perceber um melhor aprendizado da criança com a aplicação da tecnologia?

R: sim, algumas vezes.

Questão 11- Você como educador, acredita que a tecnologia vem contribuir com as crianças da Educação Infantil?

R: Sim, com certeza.

Questão 12- Quais atividades realizadas em sala em que as crianças têm maior desempenho cognitivo?

R: Vídeo no celular, contação história pessoalmente.

Questionário aplicado através de 12 perguntas para a **professora do Pré-Escolar** com Formação em Pedagogia e com experiência de dois anos com esse público de quatro a seis anos, onde a observação foi realizada com 12 alunos, e todos tiveram acesso as ferramentas tecnológicas em casa.

Questão 1- Quais as tecnologias utilizadas pelas crianças na escola?

R: Computador, televisão, celular.

Questão 2- Quais os conteúdos abordados com as crianças?

R: Jogos, histórias e musicalização.

Questão 3- Quais as atividades que as crianças utilizam a tecnologia em sala de aula?

R: Contação de história, dramatização, fotos, vídeos, filmes e músicas.

Questão 4- Qual a frequência que as crianças realizam as atividades com a tecnologia?

R: Diariamente

Questão 5- Quais as atividades que as crianças demonstram mais interesse em relação a tecnologias?

R: Fotos, músicas, vídeo, filmes, história.

Questão 6- Qual o nível de interesse das crianças em trabalhar com as ferramentas digitais?

R: Conseguem fazer em tempo hábil.

Questão 7- As atividades com as ferramentas tecnológicas são realizadas em casa com os pais?

R: sim, sempre tem tarefinhas com os pais muitas vezes utilizando a tecnologia.

Questão 8- Quais os recursos que são utilizados nas tarefas em casa?

R: Podcast, internet/ pesquisa e youtube.

Questão 9- Você, como educador, consegue mensurar a diferença entre o ensino tradicional com a utilização da tecnologia nas aulas?

R: Sim.

Questão 10- Você, como educador, consegue perceber um melhor aprendizado da criança com a aplicação da tecnologia?

R: Sim.

Questão 11- Você como educador, acredita que a tecnologia vem contribuir com as crianças da Educação Infantil?

R: sim

Questão 12- Quais atividades realizadas em sala em que as crianças têm maior desempenho cognitivo?

R: Escrita no caderno, vídeos no celular, contação historia pessoalmente.

Como análise, pode-se observar no questionário com as professoras que no Centro Educacional Sementinha do Saber, a tecnologia se faz presente na rotina das crianças e no âmbito familiar no dia a dia.

A maioria das repostas foi de forma positiva incluindo a tecnologia no ensino aprendizado das crianças e comprovando através das respostas das professoras a importância de utilizar a tecnologia como ferramenta auxiliar no processo de ensino aprendizado. Como as crianças gostam,

prestam atenção, assimilam os conteúdos, replicando através da oralidade e das atividades proposta o seu aprendizado significativo.

Na questão 1, com a turminha do Berçário é utilizado como tecnologia a televisão e o celular, pois as crianças têm entre um e dois anos. Já com a turminha do Pré-Escolar, além destas ferramentas utiliza-se também o computador, pois as crianças são maiores e gostam de ver as atividades em tela, na parede, até no teto (estilo Museu do Amanhã no Rio de Janeiro) já utilizaram as ferramentas para realizar estas atividades.

Na questão 2, os conteúdos abordados as crianças dentro das opções de ferramentas de tecnologia pode ser diversos com a turminha do Berçário geralmente é a parte de história de musicalização, desenhos. Já a turma do Pré-Escolar as crianças conseguem trabalhar todos os tipos de conteúdos com apoio da tecnologia história, músicas, jogos entre outros.

Na questão 3, são atividades que as crianças utilizam a tecnologia. Independente da idade das crianças, as professoras conseguem atuar praticamente em todas as atividades, com auxílio da tecnologia contação de história, fotos, músicas, vídeos, filmes.

Na questão 4, é a frequência que as crianças realizam atividades com alguma ferramenta de tecnologia. A tecnologia vem auxiliar as professoras do C. E. Sementinha do saber para deixar as aulas mais dinâmicas, atrativas e diferentes. Geralmente com os bebês, as ferramentas são utilizadas de uma a duas vezes na semana. Já com a turma das crianças maiores, diariamente as ferramentas de tecnologia estão inseridas nas aulas.

As questões 5 e 6 são muito próximas e as atividades que as crianças demonstram interesse e o nível de realização em relação à tecnologia. Geralmente, todas as crianças ficam fascinadas com qualquer atividade de tecnologia independente da idade. Todas interagem e participam ativamente das atividades. E todas conseguem acompanhar e realizar dentro do tempo proposto.

As questões 7 e 8 estão voltadas para o âmbito familiar, dentro do contexto de se as crianças realizam atividades de tecnologia com a família e quais as ferramentas são utilizadas. Os pais estão acostumados com tarefas para ser realizado todo final de semana pela família e geralmente são realizadas com auxílio da tecnologia e as ferramentas comuns são pesquisa internet, podcast, vídeos.

As questões 9 e 10 são voltadas para o olhar do professor. Como educador, se ele consegue perceber a diferença nas atividades realizadas com a tecnologia em relação às práticas tradicionais e se as professoras percebem aprendizado nas crianças com a tecnologia. Ambas as professoras percebem muita diferença na rotina, no dia a dia das crianças. Elas relatam do entusiasmo das crianças, independente da idade em realizar atividades com tecnologias em relação às atividades tradicionais.

Apesar de elas firmarem que a tecnologia não vem para prejudicar as professoras, e sim auxiliar as aulas e encantar os pequenos. E que as crianças podem, sim, ter um aprendizado significativo com o apoio da tecnologia.

Na questão 11, é um parecer das professoras sobre a possibilidade de utilizar a tecnologia para contribuir na Educação Infantil. O relato delas é que, independente da idade, se o professor for capacitado entender das ferramentas, tiver como aplicar algumas com as crianças, ele poderá atuar, com o apoio da tecnologia, com as crianças de educação infantil dentro de um Projeto, dentro das normativas, da BNCC conseguindo colocar o conteúdo necessário com práticas pedagógicas e com a tecnologia de forma a facilitar um ensino às crianças.

Na questão 12, quais as atividades realizadas em sala com tecnologia que as crianças têm desempenho. De forma unânime, as professoras relataram que qualquer atividade desde que tenha tecnologia, som, cor prende atenção delas, tornando as atividades muito produtivas e garantindo um ótimo desempenho das crianças.

Com esta análise, fica a reflexão para professores, educadores e todos da área da educação em relação à tecnologia na Educação Infantil. E um questionamento deve ser feito: Será que o Brasil não está atrasado com o uso da tecnologia nas escolas desde as series iniciais?

Pode-se perceber a riqueza que é a inclusão da tecnologia para o ensino das crianças. E a importância deste processo ser bem realizado com planejamento, com capacitação dos professores, do envolvimento de todos da escola e da interação da família participando neste processo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

A problemática desta pesquisa é *Como as ferramentas tecnológicas podem identificar as tecnologias utilizadas em atividades na Educação Infantil?* Além de fazer uma pesquisa bibliográfica, foi aplicado um questionário com as professoras, também realizado um estudo de caso no C. E Sementinha do Saber, onde se observou a rotina das professoras com as crianças, de onde vieram vários gatilhos, dúvidas, pensamentos, constatação sobre a importância das ferramentas tecnológicas para as crianças das séries iniciais. Constata-se uma defasagem no nível de utilização das tecnologias ao comparar as diversas regiões do país e isto causa uma diferenciação na aprendizagem e contato com estas ferramentas de inclusão digital na educação.

Pode-se perceber, com esta Pandemia que se vivenciou no ano de 2020, a existência da exclusão digital, a dificuldade de acessos pelas crianças, como também pelos professores e isto passa despercebida nos âmbitos governamentais que poderiam atuar de forma significativa e proveitosa, possibilitando a utilização da tecnologia favorecendo as crianças, educação e a sociedade como um todo.

Tem-se a esperança que a educação será mais igualitária, mais comprometida e mais acessível para as crianças e que a área da Educação vai repensar a sua atuação, de forma intensa com a tecnologia nas escolas. Existe a possibilidade de que os objetivos propostos nesta pesquisa foram atingidos. Verificou-se que as maiorias das ferramentas tecnológicas são de grande relevância para as crianças e que contribui significativamente independente da idade.

Se for bem planejada e aplicada de forma sadia, incluída na rotina das crianças em parceria com os pais, o aprendizado será proveitoso. Elas já vão concluir as séries iniciais, utilizando a tecnologia de forma positiva, entendendo a utilidade e o ganho que elas terão com esta variedade de ferramentas que está à disposição de todos.

Como sugestões e recomendações futuras ainda ficam alguns questionamentos. Será que depois desta Pandemia, a educação será vista com outro olhar? Será que os professores terão vontade de se reciclar e vão continuar querendo inovar suas aulas ou vão preferir voltar à rotina? Será que os governantes se atentarão para uma educação mais justa, igualitária e essencial a todos com apoio da tecnologia? Será que vão entender que as crianças independentes da idade, se bem orientada e estimulada, poderá aprender com tecnologia, com práticas educacionais que for atuada

com elas? Será que as famílias vão continuar apoiando e dando suporte para desenvolver seus filhos com a tecnologia?

São tanto os desafios os conflitos de ideias que ainda temos, mas não se pode perder a esperança e a vontade de querer mudar os que estão próximos a nós com palavras, atitudes, ações para fazer da nossa rua, nossa cidade e, quem sabe um dia, através das nossas crianças, um Brasil melhor com cidadãos preparados, capacitados para desenvolver e defender uma nação, através de uma educação de qualidade e significativa a todos.

7 REFERÊNCIAS

Amante, L. (2007). **As TIC na escola e no jardim de infância: Motivos e fatores para a sua integração.** *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, 3, 51-64.

BASE NACIONAL. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/2.BNCC_EI_Forma%C3%A7%C3%A3o_1PDF.pdf. Acesso: 03 maio 2020.

BELLONI, Maria Luiza. **Infância, mídias e educação: revisitando o conceito de socialização.** *Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 57- 82, abr. 2007. Disponível em <https://bit.ly/2ZW3ckf>. Acesso em: 20 ago 2020.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson de Luca. **Política Educativa e Cultura Digital: entre práticas escolares e práticas sociais.** *Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 499-521, maio/ago., 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2JcW5OI>. Acesso em: 20 ago 2020.

BRAGA, I., RAMOS, A., & BRAGA, J. (2015). **Tecnologias digitais no pré-escolar: O YouTube para aprender e partilhar.** In M. J. Gomes, A. J. Osório, & L. Valente (Orgs.), *Actas da IX Conferência Internacional de TIC na Educação Challenges 2015: Meio Século de TIC na Educação, Half a Century of ICT in Education* (pp. 280-294). Universidade do Minho: Centro de Competência TIC do Instituto de Educação.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Portal do MEC - Brasília, 2017.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CLEMENTS, D. H., & SARAMA, J. (2002). **Teaching with computers in early childhood education: Strategies and professional development.** *Journal of Early Childhood Teacher Education*, 23(3), 215-226

COLL, C.; MONEREO, C. **Educação e Aprendizagem no século XXI, Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades.** In: COLL, C.; MONEREO, C. *Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação.* Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 15-46.

COSTA, F. A., RODRIGUEZ, C., & FRADÃO, S. (2012). **Repensar as TIC na educação: O professor como agente transformador.** (1ª ed.). Carnaxide: Santillana.

CROOK, C. (2008). **Web 2.0 technologies for learning: The current landscape – Opportunities, challenges and tensions.** *Becta | Web 2.0 technologies for learning at Key Stages 3 and 4.* Disponível em: https://dera.ioe.ac.uk//1474/1/becta_2008_web2_currentlandscape_litrev.pdf. Acesso em: 23 ago 2020.

CRUZ, Priscila; MONTEIRO, Luciano. **Anuário Brasileiro da Educação Básica.** São Paulo. Editora: Moderna, 2020.

DELORS, J. **Educação: Um Tesouro a Descobrir.** São Paulo: Cortez Editora. 1999.

DESFORGES, C., & ABOUCHAAR, A. (2003). *The impact of parental involvement, parental support and family education on pupil achievements and adjustment: A literature review* (Vol. 433). Nottingham: DfES Publications.

DIAMOND, K. E., JUSTICE, L. M., Siegler, R. S., & Snyder, P. A. (2013). *Synthesis of IES research on early intervention and early childhood education (NCSEER 2013-3001)*. Washington, DC: National Center for Special Education Research. Disponível em: <http://eric.ed.gov/?id=ED544212>. Acesso em: 24 ago 2020.

DONATI, Pierpaolo. **Introduzione al nuovo rapporto CISF**. In: Centro Internazionale Studi Famiglia. Relazioni familiar nell'era delle reti digitali. Milano: San Paolo, 2017a.

FANTIN, Monica. **Educação, aprendizagem e tecnologia na pesquisa formação**. Educação e Formação, Fortaleza, v. 2, n. 6, p. 87-100, set./dez. 2017. ISSN: 2448-3583. DOI: Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25053/edufor.v2i6.2377>. Acesso em: 25 ago 2020.

FANTUZZO, J., GADSDEN, V., Li, F., SPROUL, F., McDERMOTT, P., HIGHTOWER, D., & Minney, A. (2013). **Multiple dimensions of family engagement in early childhood education: Evidence for a short form of the Family Involvement Questionnaire**. *Early Childhood Research Quarterly*, 28(4), 734-742. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2013.07.001>. Acesso em: 25 ago 2020.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da Pesquisa Científica: Curso de especialização em comunidades virtuais de aprendizagem - Informática Educativa**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002. 127 p. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.

GALVÃO, Isabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética no desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GARDNER, Howard. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

GOMES, J. A. **A formação e prática docente na educação infantil**. Revista Graduação ISSN 1983-1374, Porto Alegre, 2010, Disponível em:

<http://www.revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/viewFile/8566/6073>

Acesso em: 19 maio 2020.

Hilado, A. V., Kallemeyn, L., & Phillips, L. (2013). **Examining understandings of parent involvement in early childhood programs**. *Early Childhood Research & Practice*, 15(2), 1-14. Disponível em: <http://eric.ed.gov/?id=EJ1020689>. Acesso em: 25 ago 2020.

Hong, S. B., & Trepanier-Street, M. (2004). **Technology: A tool for knowledge construction in a Reggio Emilia inspired teacher education program**. *Early Childhood Education Journal*, 32(2), 87-94. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10643-004-7971-z>. Acesso em: 25 ago 2020.

KALAS, I. (2012). *ICTs in early childhood care and education – Policy Brief*. **Moscow: UNESCO Institute for Information Technologies in Education**. Disponível em: <http://www.iite.unesco.org/publications/3214720>. Acesso em: 25 ago 2020.

KENSKI, V. M. O papel do professor na sociedade. In: Ensinar a Ensinar. São Paulo, Pioneira, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias, ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003. (Prática Pedagógica)

_____. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. Trabalho apresentado na XX Reunião Anual da ANPEd, Caxambu, setembro de 1997. Disponível em: Acesso em: 20 ago 2020.

KUHLMANN Jr., Moisés. **As instituições de educação infantil**. Funções da educação infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart; PALHARES, Marina Silveira (orgs). Educação Infantil pós – LDB: rumos e desafios. Campinas – SP: Autores Associados: 1999. pp 52 - 65

LARANJEIRO, D., ANTUNES, M. J., & SANTOS, P. (2016). **Plataforma tecnológica para o envolvimento parental na aprendizagem das crianças que frequentam o jardim-de-infância – Estudo exploratório sobre as necessidades dos pais**. In N. Pedro, A. Pedro, J. F. Matos, J. Piedade, & M. Fonte (Orgs.), *Digital Technologies & Future School: Atas do IV Congresso Internacional TIC e Educação 2016 [(artigos selecionados)]* (pp. 366-386). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Disponível em: https://cld.pt/dl/download/e7500488-3c2a-4d99-9de0-ade4c5cc9aba/Livro_Artigos.pdf. Acesso em: 25 ago 2020.

LITWIN, Edith (org.). **Tecnologia Educacional, política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MARCONI, Marina de A. LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.

MELHUISE, E. C., PHAN, M. B., SYLVA, K., SAMMONS, P., SIRAJ-BLATCHFORD, I., & Taggart, B. (2008). **Effects of the home learning environment and preschool center experience upon literacy and numeracy development in early primary school**. *Journal of Social Issues*, 64(1), 95-114. <http://dx.doi.org/doi:10.1111/j.1540-4560.2008.00550.x>.

MINGRINO, Marta. **I media digitali: definizione, caratteri, tipologia**. In: RIVOLTELLA, Cesare; FERRARI, Simona (org.). A scuola con i media digitali: didattiche, strumenti. Milano: V&P, 2010. p. 11-25.

MORAN, J.M. **Liguem a TV: vamos estudar!** Revista Nova Escola, São Paulo, n. 189, fev. 2006.

MORAN, José Manuel et al. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2000.

National Association for the Education of Young Children. (2012). *Technology and interactive media as tools in early childhood programs serving children from birth through age 8*. Washington DC: National Association for the Education of Young Children. http://www.naeyc.org/files/naeyc/PS_technology_WEB.pdf

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PRADO, M. E. B. B. **Educação a distância via Internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

PAPERT, Seymour. **A Máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

PEREIRA, A. (2014). **"Eu ajudo-te, é fácil, eu também não sei escrever": Impacto das tecnologias educativas, em contexto de jardim de infância, num processo de desenvolvimento de literacia digital e intergeracional** (Dissertação de mestrado). Universidade do Minho, Braga. <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/35874>

PRENSKY, M. (2001). **Digital natives, digital immigrants**. *On the Horizon MCB University Press*, 9(5), 1-6. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/10748120110424816>. Acesso em: 25 ago 2020.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação na Era Digital: A Escola Educativa**. Tradução: Marisa Guedes. Porto Alegre: Penso, 2015.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

REYNOLDS, A. J., & SHLAFER, R. (2010). **Parent involvement in early education**. In S. L. Christenson & A. L. Reschly (Eds.), *Handbook of school-family partnerships* (pp. 158-174). London: Routledge.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. **Entrevista concedida à Juliana C. Muller durante estágio no exterior**. Università Cattolica del Sacro Cuore (UCSC). Milão, IT, 2017.

SANTOS, Z. (2013). **E-TIC-Tando a escola: Possibilidades do uso da web na educação infantil**. *Nuevas Ideas en Informatica Educativa*, 9, 479-482. Disponível em: <http://www.tise.cl/volumen9/TISE2013/479-482.pdf>>. Acesso em :25 ago 2020.

SCHWARTZ, Christian. **Janelas Para o Futuro**. *Veja Vida Digital*, São Paulo, ano 32, p.32, dez. 1999. (Parte Integrante da *Veja*)

SILVA FILHO, João Josué da. **Computadores; super heróis ou vilões?** um estudo das possibilidades de uso pedagógico da informática na educação infantil. 1998. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências da Educação. UFSC, Florianópolis.

SILVERSTONE, R. **Entrevista**. *Carta Capital*, São Paulo, p. 58, 12 fev. 2003.

SPODEK, B. & SARASHO, O. N. (1998). **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre: Artmed.

TOMÉ, Vítor. **Entrevista concedida à Juliana C. Muller durante estágio no exterior.** Universidade do Algarve (UAlg). Faro, PT, 2017.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2011). **Transforming education: The power of ICT policies.** France: Education Sector UNESCO.

VEEN, W.; VRAKKING, B. Homo Zappiens: **Educando na Era Digital.** Tradução Vinicius Figueira. Artmed, Porto Alegre: 2009.

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1998.

VYGOTSKY, L, S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** Tradução Paulo Bezerra, São Paulo/SP: Martins Fontes, 2001.

APÊNDICE A – Questionário com as professoras da Educação Infantil.



Quais as tecnologias utilizadas pelas crianças na escola?

- A-Computador
- B- Televisão
- C- Impressora
- D- Celular

Quais os conteúdos abordados com as crianças?

- A-Jogos
- B- Programa de escrita
- C- Historia e Músicas
- D- Programa de Desenhos e Pinturas

Quais as atividades que as crianças utilizam a tecnologia em sala de aula?

- A-Contação Historia e Dramatização
- B- Pesquisa na internet
- C- Fotos e Músicas
- D- Vídeo e Filmes

Qual a frequência que as crianças realizam as atividades com a tecnologia?

- A-Diariamente
- B- Semanalmente
- C- Mensalmente
- D- Livre

Quais as atividades que as crianças demonstram mais interesse em relação a tecnologia?

A-Contação Historia e Dramatização

B- Pesquisa na internet

C- Fotos e Músicas

D- Vídeo e Filme

Qual o nível de interesse das crianças em trabalhar com as ferramentas digitais?

A- Não tem interesse

B- Consegue fazer em tempo hábil

C- Dificuldades com as ferramentas

D- As crianças tem maior interesse do que o método tradicional

As atividades com as ferramentas tecnológicas são realizadas em casa com os pais?

A-Sempre

B- Quase Sempre

C- As Vezes

D- Nunca

Quais os recursos que são utilizados nas tarefas em casa?

A- Internet

B- Youtube

C- Podcast

D- Livro

Você, como educador, consegue mensurar a diferença entre o ensino tradicional com a utilização da tecnologia nas aulas?

A- Sim

B- Não

C- Quase Sempre

D- Nunca

Você, como educador, consegue perceber um melhor aprendizado da criança com a aplicação da tecnologia?

- A- Sim
- B- Não
- C- Algumas Vezes
- D- Nunca

Você, como educador, acredita que a tecnologia vem contribuir com as crianças da Educação Infantil?

- A- Sim
- B- Não
- C- Algumas Vezes
- D- Nunca

Quais atividades realizadas em sala em que as crianças tem maior desempenho cognitivo?

- A- Escrita no caderno
- B- Vídeo no celular
- C- Contação de historia pessoalmente
- D- Filme no computador

Produzido pelo Autor (2020)

APÊNDICE B – Plano de aula semanal das professoras.

C.E. SEMENTINHA DO SABER - PLANEJAMENTO SEMANAL –

Professora: _____

Tema: _____ Mês: _____/2020

ATIVIDADES	Dia: _____	Dia: _____	Dia: _____	Dia: _____	Dia: _____
ÁREA DO CONHECIMENTO (Inteligências Múltiplas)	Linguística Oral; Viso-motora; Musical; Naturalista; Espacial; Artes; Cinestésica Corporal.	Linguística Oral; Viso-motora; Musical; Naturalista; Espacial; Artes; Cinestésica Corporal.	Linguística Oral; Viso-motora; Musical; Naturalista; Espacial; Artes; Cinestésica Corporal.	Linguística Oral; Viso-motora; Musical; Naturalista; Espacial; Artes; Cinestésica Corporal.	Linguística Oral; Viso-motora; Musical; Naturalista; Espacial; Artes; Cinestésica Corporal.
Os Seis direitos de aprendizagem da BNCC na Educação Infantil	1) conviver 2) brincar 3) participar 4) explorar 5) expressar 6) conhecer-se	1) conviver 2) brincar 3) participar 4) explorar 5) expressar 6) conhecer-se	1) conviver 2) brincar 3) participar 4) explorar 5) expressar 6) conhecer-se	1) conviver 2) brincar 3) participar 4) explorar 5) expressar 6) conhecer-se	1) conviver 2) brincar 3) participar 4) explorar 5) expressar 6) conhecer-se
Os cinco campos de experiência da BNCC na educação infantil	1)O eu, o outro e o nós. 2)Corpo, gestos e movimentos. 3)Traços, sons, cores e formas. 4)Escuta, fala, pensamento e imaginação. 5)Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.	1)O eu, o outro e o nós. 2)Corpo, gestos e movimentos. 3)Traços, sons, cores e formas. 4)Escuta, fala, pensamento e	1)O eu, o outro e o nós. 2)Corpo, gestos e movimentos. 3)Traços, sons, cores e formas. 4)Escuta, fala, pensamento e	1)O eu, o outro e o nós. 2)Corpo, gestos e movimentos. 3)Traços, sons, cores e formas. 4)Escuta, fala, pensamento e	1)O eu, o outro e o nós. 2)Corpo, gestos e movimentos. 3)Traços, sons, cores e formas. 4)Escuta, fala, pensamento e

		imaginação. 5)Espaço, tempo, quantidades, relações e transformaçõ es.	imaginação. 5)Espaço, tempo, quantidades, relações e transformaç ões.	imaginação. 5)Espaço, tempo, quantidades, relações e transformaçõ es.	e imaginação. 5)Espaço, tempo, quantidades , relações e transformaç ões.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS (das Atividades)					

Assinatura Professora: Assinatura da Coordenação:
Elaborado pelo autor (2020)

APÊNDICE C – MODELO AUTORIZAÇÃO IMAGEM ALUNO

Ficha de Matrícula

DADOS DO ALUNO (DOCUMENTOS: XEROX- CPF OU CERTIDÃO NASCIMENTO, COMPROVANTE RESIDENCIA E CARTEIRA DE VACINAÇÃO)

ALUNO(A): _____

DATA DE NASCIMENTO: ____ / ____ / ____

NATURALIDADE: _____

FILIAÇÃO

PAI: _____

CPF: _____ CELULAR: _____

PROFISSÃO:

LOCAL DE TRABALHO:

MÃE: _____

CPF: _____ CELULAR: _____

PROFISSÃO:

LOCAL DE TRABALHO:

ENDEREÇO

RUA: _____

NÚMERO: _____ BAIRRO: _____

CIDADE: _____

TELEFONE RESIDENCIAL: _____

BOLSA FAMILIA: SIM() NÃO() **NÚMERO DO CARTÃO** _____

ALÉRGICO(A): SIM() NÃO()

POSSUI NECESIDADES ALIMENTARS ESPECIAIS: _____

PERÍODO EM QUE ESTUDA NA ESCOLA:

SÉRIE: _____ MATUTINO() VESPERTINO() INTEGRAL()

ALMOÇA NA ESCOLA: SIM() NÃO()

EM CASO DE EMERGENCIA LIGAR PARA:

QUEM ESTÁ AUTORIZADO A BUSCAR A CRIANÇA ALÉM DOS PAIS :

VOCÊ AUTORIZA O USO DE IMAGENS FEITAS DE SEU FILHO(A), NO C.E.SEMENTINHA DO SABER EM MÍDIAS E REDES SOCIAIS E AFINS? SIM () NÃO ()

ASSINATURA RESPONSÁVEL: _____

APÊNDICE D – MODELO AUTORIZAÇÃO IMAGEM PROFESSOR

Ficha de Professores e Colaboradores

NOME COMPLETO (A): _____

(XEROX Documentos, comprovante residência e dos diplomas e cursos)

CARGO DE CONTRATAÇÃO: _____

DATA DE NASCIMENTO: ____ / ____ / ____

NATURALIDADE:

RG: _____ CPF: _____

ESCOLARIDADE Completa da Primeira a ultima Titulação

HABILITAÇÕES E CURSOS:

ENDEREÇO

RUA: _____

NÚMERO: _____ BAIRRO: _____

CIDADE: _____

TELEFONES _____ E-MAIL _____

OUTROS LOCAIS DE TRABALHO _____

FILIAÇÃO:

Nome Pai: _____

Nome Mãe: _____

Estado Civil: _____ Nome Cônjuge _____

Quantidade de Filhos: _____ Idades: _____

VOCÊ AUTORIZA O USO DE IMAGENS SUA, NO C.E.I SEMENTINHA DO SABER EM
MÍDIAS E REDES SOCIAIS E AFINS? SIM () NÃO ()

APÊNDICE E – MODELO CONSENTIMENTO QUESTIONÁRIO

TERMO DE CONSENTIMENTO DE ENTREVISTA

Você está sendo convidado (a) participar, como voluntário, do estudo/pesquisa intitulado **FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL**, conduzida por **Maiara de Lima Machado Westrup**. Pela **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS ARARANGUÁ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**.

Por ser Professor sobre a amostragem realizada na pesquisa.

Professora Berçário: Elaine Soares

Professora Pré Escolar: Renata Paes

Declaro que entendi os objetivos e que concordo em participar.

Assinatura do (a) participante: Elaine Soares

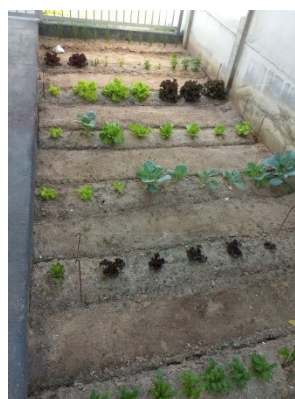
Assinatura do (a) participante: Renata Paes

Capivari de Baixo (SC), 17 de Agosto de 2020.

ANEXO A – Fotos do C. E. Sementinha do Saber



ANEXO B – Projetos do C.E. Sementinha do Saber



ANEXO C – Atividades do C.E. Sementinha do Saber Turminha Berçário.

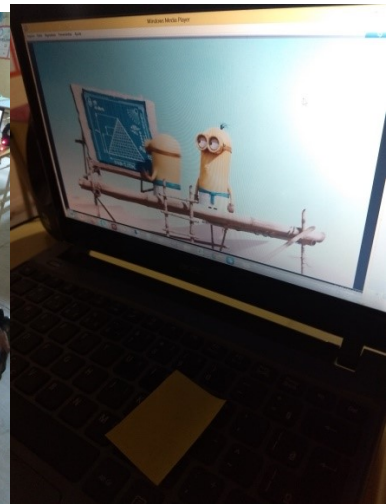


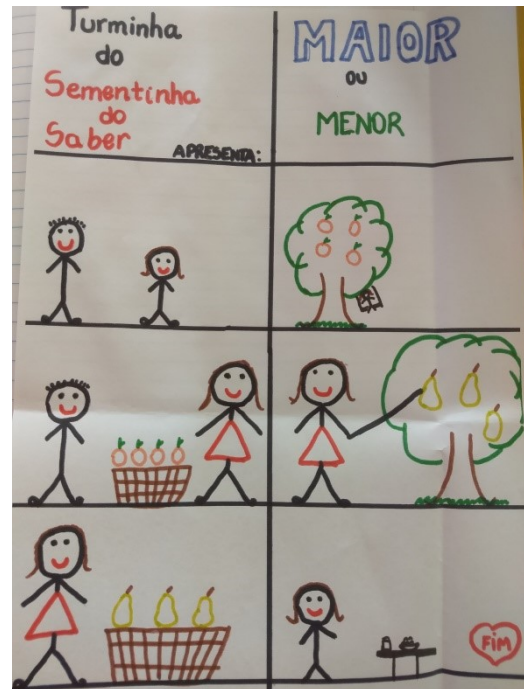
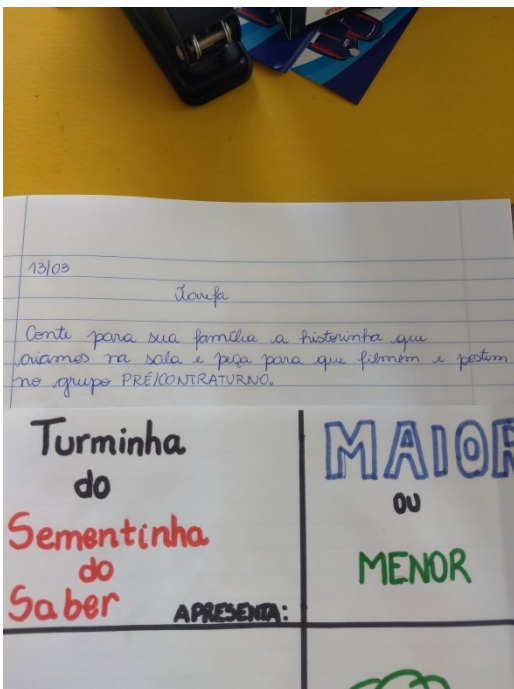
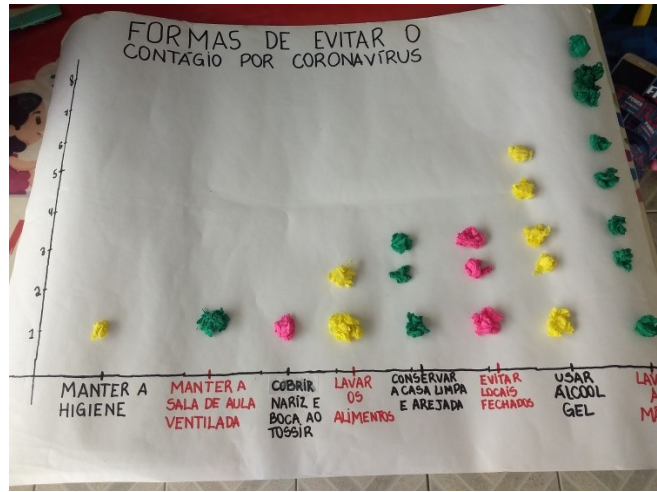
ANEXO D – Atividades do C.E. Sementinha do Saber Turminha do Pré-Escolar.



ANEXO E – Atividades com Ferramentas Tecnológicas do C.E. Sementinha do Saber.



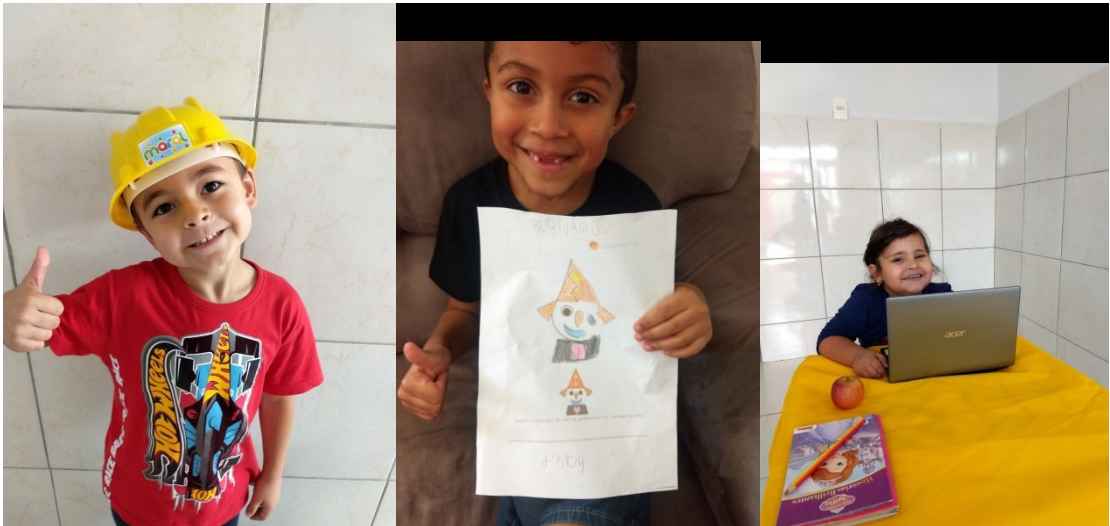






ANEXO F – Atividades com Ferramentas Tecnológicas no período da Pandemia em 2020.





ANEXO G – Relato Professora Berçário

Capivari de Baixo, 15 de dezembro de 2020.

Atualmente leciono no Centro Educacional Sementinha do Saber como professora de Educação Infantil desde setembro de 2019. A escola, que tem por base a Teoria das Inteligências Múltiplas e incentiva o protagonismo infantil, utiliza tecnologias como ferramentas de apoio nas aulas desde o início de suas atividades.

Devida as atuais necessidades impostas pelo isolamento social que se encontra toda a comunidade escolar, devido ao Covid-19, nós professores estamos trabalhando com as aulas remotas através do uso de tecnologias, nas quais estas não substituem o trabalho do professor e o convívio social entre as crianças, mas contribui para o aprendizado despertando o interesse e a atenção do aluno, faz com que ele conecte os novos aprendizados a sua realidade.

As aulas remotas no ambiente virtual abriram um mundo de novas possibilidades para os professores e alunos, no qual eu como professora me adaptei as atualidades e me reinventei, produzindo aulas lúdicas, com o uso de materiais pedagógico, músicas, histórias, incentivando propostas de atividades para desenvolver e despertar o interesse e atenção dos alunos do berçário.

Através das aulas remotas, tenho a oportunidade de chegar até as famílias com muito carinho, de modo com que as crianças interajam com afeto, com recadinhos, gestos, fotos, vídeos, produzindo as atividades com a ajuda da família, fazendo o possível para não perder esse vínculo afetivo com os alunos e familiares, contando sempre com o apoio das famílias, assim minimizando os efeitos do distanciamento social.

As crianças sentem muita falta de frequentar a escola, sente saudades da escola, dos professores e colegas, da rotina escolar e de socializar com todos do meio escolar, os professores e alunos necessitam desse vínculo escolar, pois é um grande aliado quando se trata de aprendizagem, para isso vamos contando com o apoio das tecnologias.

E.S.

ANEXO H – Relato Professora Pré-Escolar

Capivari de Baixo, 11 de dezembro de 2020.

Sou professora de Educação Infantil e comecei a lecionar no Centro Educacional Sementinha do Saber em fevereiro de 2019. A escola, que tem por base a Teoria das Inteligências Múltiplas e incentiva o protagonismo infantil, utiliza tecnologias como ferramentas de apoio nas aulas desde o início de suas atividades.

O uso de tecnologias na sala de aula não substitui o trabalho do professor e o convívio social entre as crianças, mas quando bem planejado e mediado, desperta o interesse do aluno, faz com que ele conecte os novos aprendizados à sua realidade e ressignifica o uso de eletrônicos como fonte de pesquisa e construção do saber.

Quando a necessidade do isolamento social provocado pela pandemia por Covid-19 impediu o funcionamento das escolas, a transição das aulas presenciais pela modalidade remota foi facilitada, pois a comunidade escolar (alunos, pais, direção e professores) já estava familiarizada com estas ferramentas. Apesar disto, é uma situação bastante atípica.

As crianças sentem muita falta de frequentar a escola, de encontrar os coleguinhas, brincar e sentem falta do carinho da professora, assim como eu, sendo professora, sinto muita falta de encontrar meus alunos. Felizmente, o uso das tecnologias possibilitou nosso encontro virtual, sendo essencial para a manutenção dos laços afetivos que vínhamos construindo desde o início do ano letivo.

Mesmo de forma não presencial, houve interação, participação, troca de experiências, mandamos recadinhos, confraternizamos, recebemos muito apoio das famílias, tudo para minimizar os efeitos do distanciamento nas crianças e contribuir com o seu aprendizado.

É inegável que uma Educação Infantil de qualidade se faz no ambiente escolar, assegurando seus direitos de aprendizagem, mas diante da situação emergencial que enfrentamos, ter o apoio das tecnologias garantiu que não ficasse relegada a realização de simples cópias, possibilitando ensino e os vínculos afetivos

R.P.M.S.